

ESTRATÉGIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL





FICHA TÉCNICA:

Título: Estratégia Municipal de Educação e Sensibilização Ambiental

Execução: Sofia Gomes e Selma Rodrigues

Fotografias: Divisão de Gestão Ambiental/ Município de Oeiras

Colaboração e Agradecimentos: Divisão de Gestão Ambiental (DGA)

Ano de edição: 2025

INDICE

1. ENQUADRAMENTO	4
1.1. CARACTERIZAÇÃO	5
1.1.1 CONCEITO	5
1.1.2 AGENTES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	5
1.1.3 TIPOLOGIAS DE ATIVIDADES	6
1.1.4 PÚBLICOS-ALVO	9
1.1.5 ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS DEDICADOS.....	9
1.1.6 CONTEXTO HISTÓRICO.....	10
2. A EDUCAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL EM OEIRAS.....	14
2.1. PROJETOS, CAMPANHAS E AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	15
2.2. ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS DEDICADOS	22
2.3. AGENTES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	23
2.4. PARCEIROS	25
2.5. PARTICIPAÇÃO PÚBLICA.....	26
2.6. DIAGNÓSTICO.....	28
3. ESTRATÉGIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL	29
3.1. EIXOS ESTRATÉGICOS	29
3.1.1 COMUNIDADE EDUCATIVA.....	30
3.1.2 PARTICIPAÇÃO PÚBLICA, VOLUNTARIADO E CIÊNCIA CIDADÃ.....	31
3.1.3 AÇÕES, CAMPANHAS E EXPOSIÇÕES	32
3.1.4 PROJETOS DE CIDADANIA AMBIENTAL ATIVA.....	33
3.1.5 FORMAÇÕES E WORKSHOPS	34
3.1.6 EQUIPAMENTOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	35
4. COMUNICAÇÃO	36
5. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO.....	37
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
GLOSSÁRIO	40
BIBLIOGRAFIA	41
SITES CONSULTADOS.....	41
ANEXO I.....	42
ANEXO II.....	44
ANEXO III.....	46
ANEXO IV	51

1. ENQUADRAMENTO

A atual Estratégia Nacional de Educação Ambiental (ENEA 2020) constitui um compromisso transversal a toda a sociedade, refletindo a urgência da alteração de comportamentos que promovam uma maior e mais consciente relação com o ambiente.

O sucesso de uma Educação Ambiental (EA) orientada para a mudança de paradigma na interação das atividades humanas com os recursos naturais depende, em grande medida, da promoção do conhecimento e da informação dos cidadãos sobre o território em que vivem, as suas potencialidades, vulnerabilidades e capacidades de resiliência.

Embora o ambiente seja, hoje, um tema consolidado na agenda política, nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e nas preocupações diárias de muitos cidadãos, continua a verificar-se um défice significativo de sensibilização e literacia em diversos aspetos da gestão ambiental do território.

A nível nacional, tem-se desenvolvido, ao longo de várias décadas, um trabalho reconhecido em matéria de educação formal e não formal, através de projetos implementados em parceria entre escolas, autarquias, Organizações Não Governamentais de Ambiente (ONGAs), e com o envolvimento de profissionais da educação e especialistas na área ambiental. Neste percurso, o Município de Oeiras destacou-se como pioneiro, iniciando o seu trabalho em educação ambiental há cerca de 40 anos, muito antes de esta temática assumir o relevo que hoje lhe é reconhecido. Este compromisso precoce e consistente contribuiu para consolidar uma identidade municipal fortemente ligada à sustentabilidade e à promoção de uma cidadania ambiental ativa.

Não obstante esta trajetória de décadas, a presente Estratégia Municipal de Educação e Sensibilização Ambiental está plenamente alinhada com os desafios atuais. Ao nível ambiental, aposta-se na promoção de ações inovadoras, como projetos de ciência cidadã que envolvem ativamente a população na recolha e interpretação de dados sobre o território. Ao nível educativo, incorporam-se novas abordagens pedagógicas e tecnologias digitais, adaptadas aos perfis e exigências das gerações mais jovens, reforçando a eficácia das ações de sensibilização e o envolvimento das comunidades.

Este modelo de atuação exige uma forte articulação entre diferentes áreas da governação, o setor público e privado, a investigação e a ação no terreno, assim como o compromisso e a participação ativa da comunidade.

Neste contexto, a elaboração do presente documento surge da necessidade de dotar o Município de Oeiras de um plano orientador que traduza a sua visão e missão no domínio da Educação e Sensibilização Ambiental, bem como sistematize as diversas ações já em curso no âmbito da gestão municipal.

Trata-se de um documento estratégico, objetivo e orientado para a ação, que contempla a contextualização da educação ambiental a nível nacional e internacional, o historial da atuação do município nesta área, os

espaços e equipamentos disponíveis, os agentes e parceiros envolvidos, os públicos-alvo, os mecanismos de participação, bem como o modelo de gestão e comunicação adotado.

Esta proposta encontra-se plenamente alinhada com os eixos temáticos da Estratégia Nacional de Educação Ambiental (ENEA 2020) e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030.

1.1. CARACTERIZAÇÃO

1.1.1 CONCEITO

A nível internacional, a Educação Ambiental é entendida como um processo contínuo e dinâmico que visa promover nos indivíduos e nas comunidades a consciência crítica sobre as interações entre os sistemas naturais e sociais, incentivando a aquisição de conhecimentos, valores, atitudes e competências que conduzam a comportamentos ambientalmente responsáveis. Assente nos princípios estabelecidos pela Conferência de Tbilisi, em 1977, e reforçada por diversas cimeiras e iniciativas globais, a Educação Ambiental procura desenvolver a capacidade de compreender a complexidade dos problemas ambientais, reconhecer a responsabilidade individual e coletiva na sua resolução e estimular a participação ativa na construção de sociedades mais sustentáveis, justas e resilientes. Atualmente, este conceito está plenamente integrado na abordagem mais ampla da Educação para o Desenvolvimento Sustentável, promovida pela UNESCO, sendo considerado um elemento essencial para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030.

A nível nacional, a Agência Portuguesa do Ambiente (APA) define a Educação Ambiental como um “processo de aprendizagem ao longo da vida, que visa promover uma cidadania informada e ativa, que garanta o envolvimento e o compromisso de cada um de nós e das organizações que integramos, com um futuro sustentável”.

A Sensibilização Ambiental visa assim informar e esclarecer os cidadãos sobre os problemas ambientais e a suas possíveis soluções, procurando transformar os cidadãos em participantes ativos na proteção dos valores naturais.

1.1.2 AGENTES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Os principais agentes de Educação Ambiental incluem profissionais da educação, técnicos das autarquias, animadores ambientais de empresas especializadas, monitores de equipamentos de educação ambiental, monitores de Organizações Não Governamentais de Ambiente (ONGAs) e, mais recentemente, colaboradores de empresas que desenvolvem iniciativas no âmbito da responsabilidade social e ambiental.

Tem vindo a crescer a importância da atuação dos técnicos municipais no desenvolvimento de projetos e programas de Educação Ambiental, uma vez que, pelo seu conhecimento do território, estão em melhores condições de adequar as ações às especificidades e necessidades da comunidade local. Atualmente, a grande maioria dos municípios dispõe de profissionais afetos aos pelouros do Ambiente e da Educação, com competências técnicas específicas, que asseguram a conceção, dinamização e acompanhamento de um conjunto diversificado de atividades nesta área, contribuindo de forma decisiva para a sensibilização, capacitação e mobilização da população.

Contudo, importa sublinhar que agentes de Educação Ambiental somos todos nós — cidadãos, famílias, associações, empresas e instituições — através das escolhas quotidianas, da forma como nos relacionamos com o território e da nossa capacidade de influenciar comportamentos sustentáveis no seio das comunidades.

1.1.3 TIPOLOGIAS DE ATIVIDADES

A implementação de ações e atividades de educação e sensibilização ambiental pode ser realizada em diferentes contextos e formatos, sendo apresentada por alguns autores como, formal, não-formal, passiva, ativa e com efeito multiplicador.

Idealmente a EA deverá assentar na conjugação e interligação das suas diversas formas, privilegiando a colaboração e interação alargada entre pessoas individuais e coletivas (Freitas, 1996).

Tipologias de atividades de Educação Ambiental (EA)				
EA Formal	EA Não Formal	EA Passiva	EA Ativa	EA com efeito multiplicador

a. Educação Ambiental Formal

Por EA formal, Fernandes (1983), considera um processo educativo institucionalizado, no âmbito do ensino, com programas, metodologias, formação e conteúdos, estipulados de acordo com a filosofia educacional e normas do país. É uma educação com vários níveis, desde o pré-primário ao superior, durante o qual sobressai a interdisciplinaridade dos alunos e a sua participação nos problemas sociais, e na forma como estes se irão refletir no seu futuro.

Neste contexto, ressaltam da EA formal, a interdisciplinaridade dos vários componentes do projeto educativo, a participação do aluno e a sua determinação para a ação e solução dos problemas ambientais, e a integração com a comunidade. Desta análise é ainda de realçar um aspeto fundamental da EA formal, o facto de esta não se constituir como uma nova matéria, mas procurar apoio nas mais variadas disciplinas, através de um tipo de abordagem interdisciplinar (Filho, 1989).



Atualmente o ensino procura promover a Educação para a cidadania democrática que engloba, a formação, a consciencialização, a informação, as práticas e as atividades que capacitam os alunos com conhecimentos, skills e entendimento, por forma a capacitá-los para o exercício e a defesa dos seus direitos democráticos e responsabilidades na sociedade, valorizando a diversidade e empenho numa participação ativa na vida democrática. Pensar e atuar “em” e “no” coletivo para os bens comuns. São necessárias mudanças fundamentais dos valores, paradigmas e modos de vida, suportados por políticas de Educação Ambiental e participação social de proximidade com os cidadãos, em especial, reconhecendo o potencial educativo dos processos participativos nas políticas locais (XXVIII Jornadas Pedagógicas de Educação Ambiental 2022).

b. Educação Ambiental Não Formal

A EA não formal é promovida fora do contexto escolar e que se diferencia pela flexibilidade de metodologias e programas. Este tipo de educação destina-se à formação complementar que cada indivíduo pode adquirir, para a sua relação e comprometimento com o Ambiente imediato e global em que vive e realiza-se em diversas tipologias de espaços e equipamentos.



c. Educação Ambiental Passiva

A EA pode ainda ser passiva, isto é, induzir à mudança de atitudes, na qual a população alvo recebe passivamente a informação. Este tipo de ações destina-se sobretudo a transmitir mensagens a grandes grupos populacionais, podendo ser implementada noutros contextos e grupos de menor dimensão.

Nesta tipologia inserem-se diversos materiais e meios nomeadamente: mensagens de sensibilização, campanhas nas redes sociais, anúncios em artigos na imprensa escrita, spots na rádio ou na TV, podcasts, mensagens em mobiliário urbano, autocolantes, postais, sacos de lixo, peças de vestuário com mensagens, livros, folhetos informativos, exposições, peças de teatro, conferências/debates, entre outros.



d. Educação Ambiental Ativa

A EA ativa implica o envolvimento direto dos participantes, sendo o grupo alvo convidado a viver uma experiência. Desta forma, conseguem-se os melhores resultados, com a máxima eficácia no que diz respeito à mudança de atitudes. Segundo Oliveira (1989), este tipo de ações dirige-se essencialmente a pequenos grupos populacionais e encontra-se mais vocacionada para escolas, associações, clubes, autarquias (através de programas para jovens) e entidades similares.



Exemplos deste tipo ações são a construção de uma horta pedagógica/ biológica na escola, a realização de compostagem doméstica, os percursos de observação da natureza, as ações de voluntariado ambiental como ações de limpeza de praias e outros espaços públicos, a plantação de árvores, a remoção de espécies invasoras, workshops práticos, oficinas de ambiente, jogos ambientais, entre outros.

e. Educação Ambiental Com Efeito Multiplicador

A EA com efeito multiplicador inclui as ações que posteriormente se possam replicar, tais como cursos de formação sobre Ambiente, dirigidos a professores, monitores de atividades de EA, responsáveis e membros de ONG, entre outras entidades.



1.1.4 PÚBLICOS-ALVO

As atividades de Educação e sensibilização ambiental são promovidas para diversos públicos-alvo, nomeadamente, público em geral, residentes, famílias, seniores, jovens em tempos livres, comunidade escolar, comerciantes, empresas, instituições, visitantes, utentes das praias e passeio marítimo, funcionários municipais, entre outros.

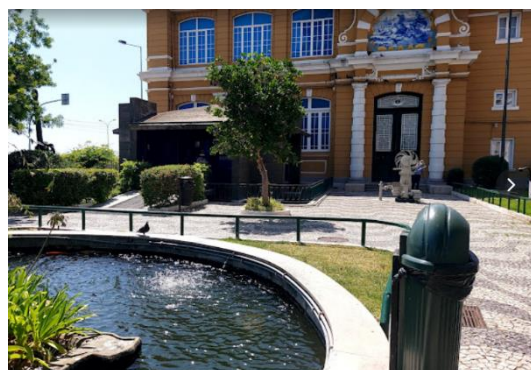
A participação pública é de grande importância para a construção de uma sociedade mais ativa e inclusiva sendo valorizada como um meio para envolver os cidadãos nas decisões e processos que afetam a comunidade. Fortalece a democracia local, incentiva o envolvimento cívico e pertença a bens comuns.

Os processos participativos constituem também espaços educativos perante as problemáticas da sociedade e do ambiente. Os novos formatos de gestão democrática, devem incluir a Educação para o ambiente e sustentabilidade, como potenciadora de uma nova consciência crítica por parte dos cidadãos.

1.1.5 ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS DEDICADOS

Os Equipamentos de Educação Ambiental (EqEA) correspondem a todas as iniciativas que, contando com instalações apropriadas, equipas educativas especializadas e um projeto educativo, oferecem um conjunto de programas e atividades de intervenção educativa, constituindo relevantes recursos, complementares, ao sistema educativo.

Os EqEA em Portugal, têm desempenhado, desde a década de 90, um importante papel na educação integral dos cidadãos na sua aproximação ao meio natural e rural. As visitas a estes equipamentos constituem ainda um complemento às ações educativas que decorrem em contexto de sala de aula, favorecendo aspetos como a educação integral, a vivência de novas experiências de cooperação e de solidariedade, na promoção de uma cultura ambiental alternativa.



Os EqEA podem ser de diversas tipologias como Centros de Educação Ambiental, Centros de Interpretação de Áreas Protegidas, Quintas Pedagógicas, Ecotecas, Parques Ambientais, Museus, Parques Zoológicos, entre outros.

A Agência Portuguesa do Ambiente criou recentemente uma plataforma com a georreferenciação dos equipamentos de Educação Ambiental existentes em território nacional

<https://enea.apambiente.pt/content/visualizador-egea?language=pt-pt>

1.1.6 CONTEXTO HISTÓRICO

1.1.6.1 INTERNACIONAL

As primeiras abordagens à EA, surgem nas décadas de 60 e 70, onde decorreram vários encontros a nível internacional com o objetivo de sensibilizar a população para a adoção de medidas pedagógicas de preservação, conservação e melhoria contínua do ambiente. As principais conferências em matéria de EA, foram promovidas, pela *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization* (UNESCO) e Programa das Nações Unidas para o Ambiente, primeiramente em Estocolmo (1972), depois em Belgrado (1975) e em Tbilisi (1977) (Carapeto, 1998).

Uma das primeiras definições de EA e que foi adotada até à Conferência de Tbilisi é: *“A Educação Ambiental constitui um processo de reconhecimento dos valores e de clarificação dos conceitos, graças aos quais a pessoa humana adquire as capacidades e os comportamentos que lhe permitem abarcar e apreciar as relações de interdependência entre o homem, a sua cultura e o seu meio biofísico”* (CNA, 1972).

Mais tarde decorreram as conferências de Moscovo (1987), do Rio (1992), de *Thessaloniki* (1997) e Joanesburgo (2002) com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento do conceito de Educação Ambiental rumo à sustentabilidade.

De referir que Oeiras inicia as suas primeiras campanhas de informação sobre valorização e separação de resíduos em 1983.

De acordo com Teixeira (2003), a manifestação da consciência ambiental resultou de uma primeira abordagem conservacionista, de preservação dos habitats da ação humana, evoluindo posteriormente para uma abordagem mais alargada da ecologia e do ambiente com maior relevância para os âmbitos sociais, políticos e humanos.

Entre 2005 e 2014 as Nações Unidas instituíram a Década das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, visando a integração dos valores e das práticas do Desenvolvimento Sustentável, em todos os

aspectos da aprendizagem, seja no conhecimento da natureza dos ecossistemas, seja na promoção de valores sociais como a participação, a solidariedade, a justiça e a multiculturalidade.

A comissão europeia em 2010 definiu a sua estratégia de crescimento até 2020, tendo como principal objetivo alcançar uma economia inteligente, sustentável e inclusiva.

Na sequência dos objetivos do Milénio estabelecidos pela Assembleia Geral das Nações Unidas, foram adotados mundialmente os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) num compromisso coletivo e transversal para a sustentabilidade do Planeta – a Agenda 2030, que incluem uma coleção de 17 metas globais.

Acompanhando o dinamismo da evolução de conceitos a nível mundial, a EA constitui-se como um processo determinante para a integração transversal dos objetivos ambientais nos diferentes setores do desenvolvimento.

1.1.6.2 NACIONAL

A nível nacional, a EA começou a ter visibilidade institucional a partir dos anos 70, através dos esforços desenvolvidos pela Comissão Nacional do Ambiente e tendo em consideração o contexto internacional, desenvolve-se particularmente durante os anos 90, onde são visíveis um conjunto de atividades cívicas e educativas, assim como determinações políticas a elas associadas.

Em 1986 e 1987 surgem as leis de bases do Sistema Educativo e do Ambiente respetivamente, reconhecendo-se a EA nos grandes objetivos de formação dos alunos, abrangente a todos os níveis de ensino, bem como o incentivo à participação dos diferentes atores sociais na valorização do Ambiente.

A conferencia do Rio, em 1992 introduziu o conceito de Agenda21, referencia obrigatória nos processos participativos e eixo condutor de muitos projetos de EA desenvolvidos em Portugal.

Neste âmbito, as áreas governativas da Educação e do Ambiente têm convergido os seus esforços para o apoio ao desenvolvimento de projetos de EA, através de parcerias entre as escolas, o poder local, as empresas, as ONGA e outras entidades.

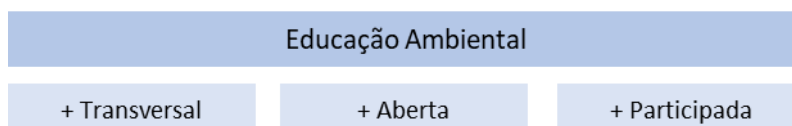
A partir de 1997 a prática da EA incentivou a criação de uma rede de ecotecas/ equipamentos, em diversas zonas do país, utilizando espaços e infraestruturas locais que proporcionaram à comunidade educativa e à população, em geral, programas de atividades e experiências diversificadas em temáticas e metodologias destinados a diversos públicos-alvo.

A revisão constitucional de 1989 veio reforçar o papel do desenvolvimento socioeconómico sustentável na qualidade de vida dos cidadãos.

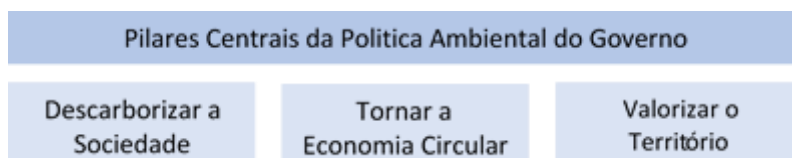
No contexto de educação para a cidadania, a Direção Geral da Educação em parceria com a Agência Portuguesa do Ambiente, outros organismos e diversos parceiros da sociedade civil, assumiu recentemente o “Referencial da Educação para a Sustentabilidade”, com o objetivo de permitir um melhor enquadramento desta dinâmica em contexto curricular.

A dinâmica nacional apresenta atualmente uma multiplicidade de atores e maior variedade de temas, metodologias e recursos inovadores na área ambiental, que promovem processos de alteração comportamental. A administração direta, os municípios e as ONGA veem agora o seu trabalho complementado por centros de investigação, empresas promotoras de projetos e iniciativas de sustentabilidade, ciência cidadã e associativismo informal.

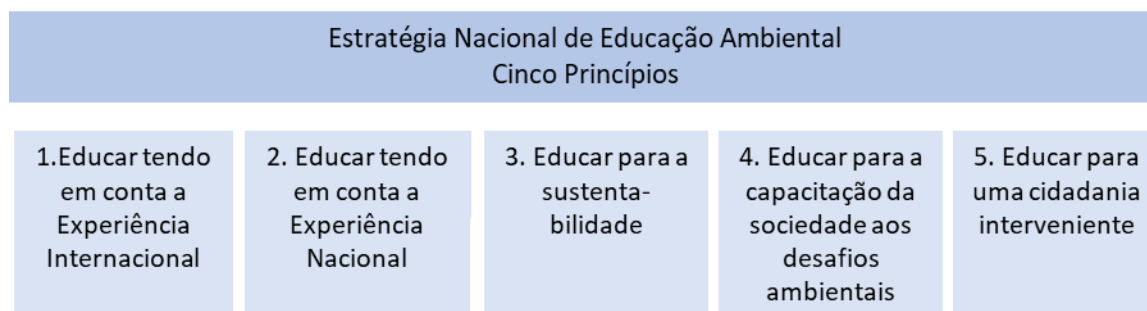
Em 2017 foi delineada a Estratégia Nacional de Educação Ambiental 2020, que privilegia um trabalho temático e transversal capaz de garantir os compromissos nacionais e internacionais assumidos por Portugal no domínio da sustentabilidade, dos quais se destaca o Acordo de Paris e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030. Esta estratégia prevê 16 medidas enquadradas por três objetivos estratégicos:



Estes objetivos estão ao serviço de três pilares centrais da política ambiental deste Governo:



Tendo em conta a evolução do conceito da EA a nível mundial, a Estratégia Nacional de Educação Ambiental assenta ainda, nos seguintes cinco princípios:



1- Educar tendo em conta a Experiência Internacional:

- A EA deve reconhecer o trajeto percorrido nas várias conferências internacionais, a troca de experiências e a partilha de informação permitindo o conhecimento e a circulação de conceitos e teorias, experiências e estudos a nível mundial;
- A EA deve reconhecer que a crise global do Ambiente exige que nenhuma dimensão ou aspeto da múltipla e complexa série de respostas e contributos possa ser ignorada;
- A EA deve utilizar as experiências do passado, para aferir iniciativas e ações futuras, promovendo a sua integração nos sistemas de valores sociais coerentes com uma ética ambiental.

2- Educar tendo em conta a Experiência Nacional

- A EA deve construir-se tendo em conta os casos de sucesso e insucesso das políticas nacionais de Ambiente;
- A EA deve estudar os grandes problemas ambientais na dupla perspetiva do diagnóstico e das recomendações para melhorar o conjunto de procedimentos ligados, quer à dimensão educativa ambiental quer às restantes dimensões de políticas setoriais;
- A EA deve fomentar o diagnóstico, monitorização e avaliação como parte de um processo interativo de todas as iniciativas ambientais.

3- Educar para a capacitação da sociedade face aos desafios ambientais

- A EA deve observar, com base nos princípios de abrangência e de integração, a Agenda 2030 que inclui os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável;
- A EA deve ser entendida como um compromisso político permanente e corresponsável, dotado dos recursos necessários à sua implementação;
- A EA, no quadro da Convenção de Aarhus, deve promover a informação, participação e a colaboração nos processos de tomada de decisão em matéria de Ambiente.

4- Educar para a Sustentabilidade

- A EA deve ser capaz de incrementar processos de construção e consensos estruturais duráveis entre as diversas forças sociais e económicas, procurando despertar novas modalidades de participação cívica dos cidadãos;
- A EA deve mobilizar para a criação de valores, políticas e práticas ambientais, quotidianos, individuais e coletivos, sociais e institucionais e de sua relação com o território;
- A EA deve pautar-se por um diálogo aberto, crítico e reflexivo sobre os problemas ambientais, participando na sua prevenção e resolução, bem como nos processos de tomada de decisão;
- A EA deve considerar que a biodiversidade é essencial para a sustentabilidade e para assegurar as condições essenciais da qualidade de vida;
- A EA deve considerar que uma boa qualidade do ar e um bom ambiente sonoro diminui a mortalidade e aumenta a qualidade de vida da população e que as escolhas e comportamentos individuais e coletivos concorrem para um Ambiente mais saudável para a vida humana;
- A EA deve reconhecer que a economia e a gestão são áreas do saber essenciais à identificação de soluções que promovam um desenvolvimento sustentável.

5- Educar para uma Cidadania Interveniente

- A EA deve constituir uma experiência crítica e contínua de aprendizagem, envolvendo todos os cidadãos ao longo da vida;
- A EA deve ser transversal e integradora de todas as políticas de Ambiente ou com efeitos no Ambiente;
- A EA deve envolver todos os agentes e instituições relevantes no contexto de cada iniciativa, de forma a promover uma cultura de coresponsabilidade em termos de sustentabilidade.

2. A EDUCAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL EM OEIRAS

As primeiras ações de informação e sensibilização ambiental no Município datam da década de 80 associadas à temática da higiene urbana, incentivando a população ao correto acondicionamento de resíduos e respetiva deposição em equipamentos adequados, assim como ao não abandono de resíduos na via pública.

2.1. PROJETOS, CAMPANHAS E AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Entre 1983 e 1993 surgiram as primeiras campanhas de informação sobre valorização de resíduos associadas à implementação de sistemas de recolha seletiva de vidro em 1983 e papel em 1988. Em 1992 é promovido o **Projeto de Compostagem Doméstica**, com vista ao aproveitamento dos resíduos vegetais para melhorar o solo no quintal das moradias.



Neste ano organizou-se o primeiro projeto de limpeza dos areais das praias, com o envolvimento de equipas de jovens e a distribuição de sacos em papel reciclado “O Limpa Praia” para a correta deposição de resíduos nestes locais. Este projeto evoluiu para um projeto de continuidade - **Jovens em Movimento** - com o objetivo de envolver jovens munícipes em atividades de limpeza, manutenção e sensibilização ambiental em praias, ruas e jardins e mais recentemente nas hortas municipais.

Em 1994, enquadrado na diretiva europeia 94/62/CE relativa a embalagens e resíduos de embalagens, foi implementado em Oeiras, o primeiro **Projeto de Recolha Seletiva de Embalagens** e a inauguração da Estação de Triagem de Embalagens de Vila Fria. A implementação deste sistema, foi acompanhada de inúmeras campanhas focadas inicialmente na experiência piloto, sob o slogan “Ao Separar a Natureza fica a Ganhar!” e pretendeu mobilizar a população para a participação na separação dos resíduos domésticos, nomeadamente papel e embalagens. Em 1997 o sistema foi alargado a todo o concelho, com a realização de sucessivas campanhas de sensibilização específicas de incentivo à participação na redução, reutilização e seleção de resíduos para reciclagem, visando o cumprimento das metas estabelecidas a nível nacional e europeu.



Em 1994, foi lançado o primeiro **Programa de Educação Ambiental escolar (PEA)** – onde se procurou privilegiar a população escolar em matéria de educação ambiental e na promoção de estilos de vida



ambientalmente sustentáveis, uma vez que as crianças e jovens são considerados veículos de transmissão, por excelência, de comportamentos em defesa do Ambiente junto da sua comunidade. Neste âmbito foi estabelecido um programa contínuo e diversificado de atividades, inicialmente enquadradas nos projetos de recolha e valorização de resíduos promovidos no Município.

Em 2000/ 2001, o PEA, desenvolveu-se no âmbito da Agenda da Sustentabilidade para Oeiras, em articulação com os SMAS de Oeiras e Amadora e contou com o envolvimento e participação de um conjunto, cada vez mais alargado, de parceiros locais e nacionais.

Com o surgir da Agenda 21Local e delineada a estratégia de ação para o desenvolvimento sustentável do Município de Oeiras, em 2001, foram desenvolvidos novos projetos e ações que pretenderam interpretar o Ambiente de forma integrada. Tendo por base o conceito da sustentabilidade, foram então delineados um conjunto de planos e estratégias, na área da gestão da água, energia, espaços verdes, conservação da natureza, resíduos, ruído, qualidade do ar e cidadania, que têm evoluído de acordo com a realidade do desenvolvimento urbano, enquadramento nacional e políticas locais.



Em 2001 é implementado o projeto **Eco Conselheiros**, visando envolver jovens licenciados na prestação de ações de informação e sensibilização ambiental personalizadas, a diferentes públicos-alvo da população do município, com especial destaque para a comunidade escolar, comércio, serviços e moradores locais. Pela sua eficácia, na transmissão de mensagens de boas práticas ambientais em modo de proximidade, tornou-se um projeto de continuidade em matéria de sensibilização ambiental.

Em 2003 é implementada a **Agência Municipal de Energia de Oeiras (OEINERGE)**, cuja missão visou contribuir para a eficiência energética, o melhor aproveitamento dos recursos energéticos endógenos e a gestão ambiental na interface com a energia, tendo em vista a promoção de um modelo de desenvolvimento local sustentável. Neste âmbito surgiram diversas campanhas e ações de educação e sensibilização ambiental, associadas aos projetos e iniciativas desenvolvidas por esta agência, dos quais se destacam:

- **Projeto Óleo Valor**, com a implementação de um sistema de recolha seletiva de óleos alimentares para valorização em combustíveis,
- **Campanha europeia Display**, informando sobre a eficiência energética dos edifícios e implementada nas escolas publicas;
- **“Família Oeiras Ecológica”** que visou incutir nas famílias de Oeiras um espírito de boas práticas ambientais, de forma integrada, que contribuísse para um desempenho ecológico individual de excelência e para o desenvolvimento sustentável da comunidade;
- **Projeto europeu ENGAGE**, através do qual se pretendeu convidar os cidadãos e empresas a envolverem-se diretamente nos compromissos associados ao Pacto de Autarcas, assumindo o seu contributo, com ações diárias para a redução das emissões de gases com efeito de estufa.

Em 2005 foi organizado o projeto “Bairro Limpo”, sendo atualmente um projeto de continuidade com a designação de “**Bairro Feliz**”, que visa envolver os habitantes de bairros municipais (seniores e jovens sem ocupação regular) na limpeza e manutenção da sua área de residência, desenvolvendo um sentimento de pertença, de mensageiros de boas práticas ambientais para a comunidade e em simultâneo promovendo o convívio social, com algum apoio financeiro.



A par com estes projetos e iniciativas, criou-se uma dinâmica anual de **promoção de eventos ambientais temáticos** que pretendem associar conceitos integrados, em matéria de sensibilização ambiental, nomeadamente, a Comemoração da Primavera e do Outono com o envolvimento da comunidade na construção dos espaços verdes locais, o Dia da Terra, Dia da Biodiversidade, o Dia Mundial do Ambiente, a Semana Europeia da sustentabilidade Energética, o Dia do Mar, o *Clean Up the world*, a Semana Europeia da Mobilidade, Dia do Animal, Semana Europeia da prevenção de resíduos e a Feira Ambiental de Natal.

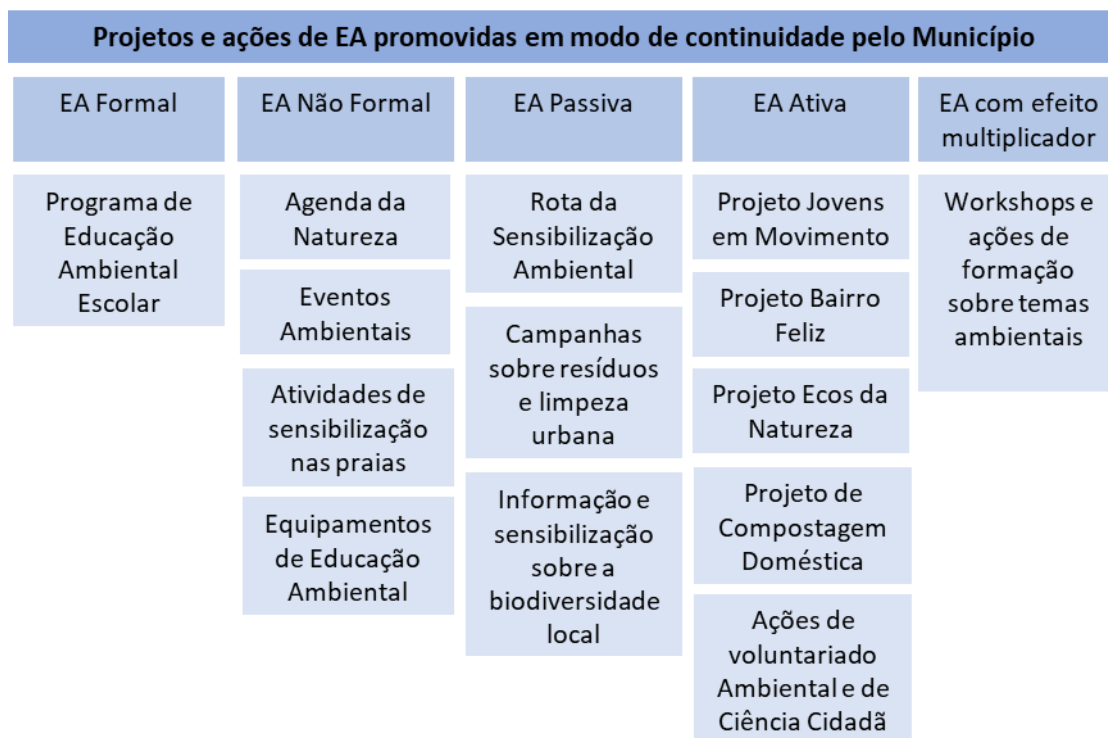
Desde esta fase que a atuação do Município em matéria de projetos e iniciativas ambientais promovidos, são baseados no conceito de sustentabilidade, com especial foco na promoção de projetos e atividades que envolvam a cidadania ativa e participada, tendo como suporte e meio facilitador da interação entre os vários atores, os meios de comunicação digital, nomeadamente site municipal e redes sociais, a aposta nas parcerias e no voluntariado.



Um dos projetos em destaque pela sua abrangência e cariz de continuidade, é a implementação desde 2019, de campanhas de informação e sensibilização porta-a-porta associadas ao **sistema de recolha seletiva de biorresíduos**, enquadrado na legislação nacional e europeia em vigor, com o objetivo de capacitar e sensibilizar toda a população (comunidade escolar, empresas, comércio e residentes) para a correta separação de restos de comida, com destino a

valorização. Paralelamente é dada continuidade às ações de sensibilização sobre boas práticas ambientais, com especial foco em incrementar e otimizar a separação e envio das diversas frações de resíduos urbanos para valorização, indo ao encontro dos princípios da Economia Circular e do Plano de Ação do Plano Estratégico de Resíduos Sólidos Urbanos para o Município.

Face a todo o enquadramento descrito anteriormente, apresentam-se em síntese os projetos e iniciativas que têm sido promovidas pelo município em modo de continuidade, organizadas de acordo com as várias tipologias de atividades mencionada no ponto 1.1.3.



De referir ainda que existe um conjunto de planos e estratégias em elaboração ou em curso que preveem a realização de um conjunto de ações ou campanhas de educação e sensibilização ambiental (anexo I), nomeadamente, Plano de Ação para a Energia e Clima de Oeiras (PAECO), Plano de Ação do Plano Estratégico de Resíduos Sólidos Urbanos (PAPERSU), Plano de Mobilidade Urbana Sustentável (PMUS), Estratégia para a Biodiversidade do Município de Oeiras, Plano de Ação para a Agricultura Urbana de Oeiras, Plano de Ação para a Apicultura Urbana e Plano de ação CAPT2.

PROJETOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL FORMAL

Projeto ou Atividade	Objetivo e descrição	Data de início
Programa de Educação Ambiental Escolar	O Programa de Educação Ambiental para as escolas é promovido anualmente pelo município de Oeiras, em articulação com um conjunto de parceiros locais e nacionais, e pretende constituir um conjunto de recursos de carácter transversal e multidisciplinar através do qual as escolas possam promover a educação para a sustentabilidade, não só dentro das suas fronteiras físicas, mas em conjunto com a comunidade envolvente, potenciando a criação de comunidades pró-sustentabilidade, desafiando as escolas a ter uma participação mais ativa na sensibilização ambiental da comunidade envolvente e na resolução de problemas locais. A oferta educativa abrange diversas tipologias de atividades nos temas, ambiente e Sustentabilidade, Água e Saneamento, Ecossistemas Aquáticos e Marinhos, Alimentação, Agricultura Urbana, Animais em Meio Urbano, Energia, Resíduos, Mobilidade Sustentável, Ruído e Natureza e Biodiversidade.	1994

ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NÃO FORMAL

Projeto ou Atividade	Objetivo e descrição	Data de início
Agenda da Natureza	O Município promove atividades de descoberta e promoção do conhecimento da biodiversidade local, através de uma agenda de ações promovidas mensalmente aos fins de semana, e destinadas público familiar ou público em geral. São organizados percursos de observação da natureza, oficinas ou workshops que exploram temas relacionados com elementos da natureza no território.	2019
Eventos Ambientais	Por ocasião da comemoração de dias ambientais temáticos ou integrando em eventos municipais, são promovidas atividades de promoção ambiental focadas para o público em geral e focadas na transmissão de boas práticas e no aumento da consciência ambiental dos participantes.	1994
Atividades de EA nas praias	Durante a época balnear são promovidas atividades de sensibilização ambiental nas praias com especial enfoque para os grupos de crianças que frequentam as praias em férias de verão, com a dinamização de jogos e campanhas de sensibilização, visando a manutenção da qualidade ambiental das zonas balneares. Estas atividades são também enquadradas no Galardão Bandeira Azul, promovido pela Associação Bandeira Azul da Europa.	1992
Equipamentos de EA	No Município de Oeiras, são considerados equipamentos de Educação Ambiental, o Aquário Vasco da Gama, a Fábrica da Pólvora de Barcarena, a viatura itinerante "Road Show" no âmbito do Programa de Educação Ambiental dos SIMAS de Oeiras e Amadora e os Centros Azuis integrados nas Bibliotecas Municipais nas Praias com Bandeira Azul Praia com Bandeira Azul. Nestes locais são promovidas atividades de forma programada e com cariz de continuidade.	2000

ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PASSIVA

Projeto ou Atividade	Objetivo e descrição	Data de início
Rota da Sensibilização Ambiental	O Município realiza ações de informação e sensibilização de proximidade, aos residentes locais, sobre boas práticas ambientais através da distribuição de informação e/ou visitas porta-a-porta em comércio, serviços ou habitações.	2001
Campanhas sobre resíduos e Limpeza Urbana	O Município implementa campanhas de informação e sensibilização sobre resíduos e limpeza urbana, através de diversos meios de comunicação: <i>Mupis</i> , <i>Outdoors</i> , folhetos informativos, Portal Institucional, Redes sociais, imprensa municipal para comunicar determinados projetos, novos sistemas de deposição de resíduos ou campanhas de boas práticas. No Anexo II são apresentadas as principais campanhas promovidas sobre estas temáticas.	1983
Divulgação da biodiversidade local	No âmbito da Estratégia da Biodiversidade do Município de Oeiras, são realizados e divulgados diversos materiais de informação sobre a biodiversidade local, nomeadamente folhetos informativos, guias de campo, exposições temáticas, informação no Portal Institucional e redes sociais, com o objetivo de dar a conhecer as espécies que habitam o território, sensibilizando para a sua preservação.	2017

Exposições Temáticas	Pontualmente são promovidas exposições para divulgação de determinados temas ambientais. Os principais locais onde estas ações são promovidas são no Passeio Marítimo de Oeiras, na Fábrica da Pólvora de Barcarena, estabelecimentos de ensino e centros comerciais.	ND
-------------------------	---	----

PROJETOS DE PROMOÇÃO DA CIDADANIA AMBIENTAL ATIVA

Projeto ou Atividade	Descrição	Data de início
Projeto Jovens em Movimento	Projeto de sensibilização e promoção da cidadania ativa, com o objetivo de ocupação de tempos livres de jovens, em atividades de limpeza, manutenção do espaço público e sensibilização ambiental em quatro áreas de intervenção: praias, ruas, jardins e hortas urbanas. O projeto está dividido em duas campanhas: anual e de verão. As atividades são planeadas de acordo com as necessidades de cada área, sendo realizadas em estreita articulação com as tarefas desenvolvidas diariamente pelos serviços municipais. Todos os jovens recebem formação, equipamentos de apoio às tarefas, seguro e uma compensação económica. O projeto merece especial interesse por parte dos jovens, registando-se elevados níveis de participação e satisfação. Anualmente participam neste projeto cerca de 800 jovens e 50 monitores.	1992
Projeto Bairro Feliz	O Projeto Bairro Feliz tem como objetivo constituição de brigadas de limpeza, de seniores ou jovens em ocupação de tempos livres, em atividades de manutenção de espaços públicos no seu próprio Bairro de residência. Este projeto destina-se a residentes em Bairros Municipais, pretendendo-se proporcionar aos participantes, a ocupação útil dos seus tempos livres em ações de promoção ambiental da sua área de residência e o reforço simultâneo dos seus rendimentos económicos, sensibilizando-os para as questões ambientais. Paralelamente pretende-se combater o isolamento, promover o exercício físico, o espírito de comunidade e reforçar o rendimento das famílias. O projeto merece especial interesse por parte dos participantes, registando-se elevados níveis de satisfação.	2005
Projeto Ecos da Natureza	O projeto Ecos da Natureza, surge enquadrado na Estratégia da Biodiversidade do Município de Oeiras, com vista à implementação de ações de conservação da natureza no território de Oeiras, com a participação ativa de jovens universitários. As ações em que participam, incluem remoção de espécies invasoras, limpeza e renaturalização de linhas de água, plantação de espécies autóctones, propagação de espécies em viveiro, inventariação e monitorização de fauna e flora, acompanhamento de atividades de voluntariado de Natureza, entre outras. Pretende-se promover a formação complementar dos jovens universitários, contribuindo para a sua consciencialização ambiental e oportunidade de aplicar e experienciar os conhecimentos adquiridos, no território.	2022
Projeto de Compostagem Doméstica	O Município promove a distribuição gratuita de recipientes destinados à compostagem doméstica, a residentes em moradias com jardim ou quintal com solo de terra, com o objetivo de aproveitamento dos resíduos vegetais para produção de um fertilizante natural para o solo	1992
Ações de Voluntariado Ambiental e Ciência Cidadã	O Município promove o voluntariado ambiental nas seguintes áreas de atuação: - Dinamização de ações de limpeza em espaços públicos (praias, ruas e espaços verdes) - Conservação da Natureza (remoção de espécies invasoras, plantação de vegetação autóctone, propagação de sementes autóctones) - Levantamento da biodiversidade local com registo das espécies observadas em plataformas informáticas de promoção da ciência Cidadã)	1992

COM EFEITO MULTIPLICADOR

Projeto ou Atividade	Descrição	Data de início
Workshops e ações de formação	O Município promove diversos workshops e ações de formação sobre vários temas ambientais para diferentes públicos-alvo. Os temas mais frequentes são a agricultura biológica em contexto urbano e as boas práticas com os resíduos e limpeza urbana. Estas ações são realizadas para os utilizadores das hortas urbanas, professores e participantes nos projetos de cidadania ambiental ativa.	ND

Apresentam-se no quadro seguinte, alguns valores quantitativos disponíveis, representativos das iniciativas e projetos de continuidade promovidos pelo Município, entre 2014 e 2024.

		2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Jovens em Movimento	Nº equipas						109	99	108	111	114	114
	Nº participantes	649	721	689	657	662	693	652	758	663	752	741
Programa de Educação Ambiental Escolar	Nº atividades realizadas	416	508	431	523	535	500	274	344	373	620	577
	Nº participantes	11153	17754	11825	13406	18024	17746	7516	12095	10361	23496	14329
Rota da sensibilização	Nº de ações						477	3333	158	122	114	104
	Visitas presenciais		98	292	1232	401	371	4378	680	242	470	2255
	Comunicados porta-a-porta	12486	13494	6743	8.535	5813	5389	12196	10527	21139	5848	3105
Bairro Feliz	Nº equipas						4		2	3	4	4
	Nº participantes		27		15	38	31		9	16	20	21
Família Oeiras Ecológica	Nº famílias participantes	50		14	50		13					
Biodiversidade - Agenda da Natureza	Nº atividades						17	19	19	28	29	25
	Nº participantes						234	232	224	477	482	340
Compostagem Doméstica	Compostores entregues	84	213	122	95	211	128	198	506	209	126	148
	Nº Ações formação						1	1	6	4	2	2
	Nº participantes na formação						31	46	130	61	43	64
Ecos da Natureza	Nº atividades									8	18	16
	Nº participantes									16	28	25
Comemoração de dias ambientais temáticos	Nº atividades						8	8	40	10	12	14
	Nº participantes							ND	2489	636	986	555
Exposições	Nº atividades						1	1	1	3	3	1
	Nº participantes							ND	ND	4137	4206	ND
Ações de EA nas praias	Nº atividades						42	2	28	22	24	32
	Nº participantes						4140	ND	1600	5000	3712	619
Formação Hortas	Nº ações						6	5	27	14	20	38
	No Participantes						302	106	1115	243	415	1476
Voluntariado Ambiental (Limpezas e plantações)	Nº atividades						10	5	45	61	93	97
	Nº participantes						200	ND	1360	2209	3203	4003

Para além dos projetos e iniciativas indicadas, é objetivo dar continuidade à implementação de novas atividades em áreas de atuação que se considerem mais prioritárias, acompanhando as orientações nacionais e europeias em matéria de ambiente e sustentabilidade.

2.2. ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS DEDICADOS

No Município de Oeiras, são considerados equipamentos de Educação Ambiental, o Aquário Vasco da Gama, a Fábrica da Pólvora de Barcarena e a viatura itinerante “*Road Show*” no âmbito do Programa de Educação Ambiental dos SIMAS de Oeiras e Amadora.

O Aquário Vasco da Gama (inaugurado em 1988) é um espaço museológico, que presta serviços de aquariofilia e de promoção e divulgação da ciência e do conhecimento sobre os ecossistemas marinhos e a sua conservação.

O complexo museológico e Parque Urbano da Fábrica da Pólvora de Barcarena, tem um programa educativo regular onde se incluem atividades de educação e sensibilização ambiental para escolas e para o público que visita este espaço. Anualmente são promovidas oficinas e workshops de ambiente e pontualmente exposições temáticas. No Parque urbano é possível realizar percursos de observação da Natureza, com o auxílio de painéis informativos sobre a biodiversidade local (*Biospots*) e no espaço dos Viveiros Municipais são promovidas atividades de Educação Ambiental sobre a propagação das espécies de plantas utilizadas na construção e manutenção dos espaços verdes municipais.

O *Road Show* dos SIMAS constitui uma viatura itinerante equipada com materiais educativos sobre o tema do ciclo urbano da água e da preservação deste recurso natural.

Em 2008 foi elaborado um “Plano Municipal de Sensibilização Ambiental”, sendo um documento orientador que descrevia seis potenciais Equipamentos de Educação Ambiental a implementar no município a curto, médio e longo prazo, com o objetivo de constituição de uma rede de educação e sensibilização ambiental, em todo o município, dotando-o de estruturas de dinamização, divulgação e informação sobre as várias temáticas ambientais.

Decorrente deste plano, foi possível implementar em 2013 a título experimental, o “Autocarro do Ambiente”, através da reconversão de um pequeno autocarro, numa viatura itinerante de sensibilização ambiental, com o objetivo promover ações de sensibilização ambiental (exposições, oficinas, jogos, ações de informação) em escolas e eventos ambientais, através de um equipamento atrativo e com



visibilidade. Apesar de se terem realizado diversas iniciativas, este equipamento acabou por ser descontinuado, dado que o espaço útil disponível, não se revelou prático nem adequado, para a receção dos participantes, nem para a realização de atividades no seu interior, tendo-se finalizado esta experiência.

Neste contexto, as atividades e ações de sensibilização ambiental promovidas pelo município vão sendo realizadas, em escolas e em espaços exteriores, planeadas de acordo com a programação definida anualmente para os projetos de continuidade e eventos ambientais.

A criação do Programa Oeiras Educa+, pelo Departamento de Educação, em 2019 tem associada uma definição de “espaços ancora” que são locais do território com especial potencial para a promoção de atividades pedagógicas. Na temática Ambiente e Sustentabilidade são definidos espaços âncora, as Hortas Pedagógicas, os Viveiros Municipais, os Parques e Jardins, a Orla Costeira e o Centro de Recolha Animal do Município de Oeiras (CROAMO).

As bibliotecas de praia são também espaços de promoção de atividades de sensibilização ambiental destinadas ao público que frequenta as praias, sendo designadas de “Centros Azuis” no âmbito do Programa Bandeira Azul, promovido pela Associação Bandeira Azul de Ambiente e Educação.



2.3. AGENTES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

No Município de Oeiras, a visão alargada e integradora da Educação Ambiental tem raízes profundas, com uma trajetória iniciada há décadas, tendo Oeiras sido pioneira na promoção de práticas educativas voltadas para a sustentabilidade, envolvendo desde cedo escolas, técnicos municipais e a comunidade local. Esta tradição consolidou uma rede de agentes formais e informais que, ao longo do tempo, contribuíram para a construção de uma cultura ambiental partilhada e enraizada no território.

Desde que foram implementadas as primeiras campanhas de informação e sensibilização para a higiene urbana, que o Município afetou recursos humanos para o planeamento e implementação destas ações. À medida que os projetos e ações foram aumentando, foram sendo recrutados novos técnicos, uns em regime permanente e outros em regime temporário, consoante as dinâmicas dos projetos e ações.

Neste âmbito, apresentam-se os principais agentes de educação e sensibilização ambiental no Município:

ECO-CONSELHEIROS

Desde 2001 que o Município de Oeiras envolve jovens que frequentam o ensino superior para se tornarem agentes de EA na transmissão de mensagens de boas práticas ambientais a diversos grupos-alvo da população, com um cariz de proximidade e de forma direta. Estas ações têm um cariz temporário e focam-se essencialmente na realização de ações ao comércio local, instituições, empresas ou mesmo em escolas.

PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO

Os docentes são os grandes dinamizadores da EA nas comunidades escolares, nos contextos da educação formal e não formal. Estes professores representam, também, um importante papel na ligação destas atividades com as comunidades locais.

É notório que consoante a formação e dinamismo dos docentes em matéria de ambiente, são promovidos um maior ou menor conjunto de atividades nas escolas e em articulação com a comunidade.

O Programa de Educação Ambiental promovido pelo Município para as Escolas privilegiou sempre a comunicação direta e de proximidade com os professores e o envolvimento das escolas em dinamização de ações de EA fora do espaço da escola. Tem-se verificado ao longo de 30 anos de projeto, que cada vez mais surgem docentes com mais formação e consciência ambiental, motivados para a promoção de atividades dentro e fora da escola. As associações de pais são outro grupo da comunidade educativa que promovem e incentivam a participação dos alunos em ações de EA extracurriculares.

As auxiliares de ações educativa são também elementos importantes, na demonstração de boas práticas aos alunos, na gestão ambiental do espaço escolar nomeadamente na separação de resíduos, poupança de água, energia e desperdício alimentar.

MONITORES DE EMPRESAS ESPECIALIZADAS E DE ONGA

Para a implementação de atividades no âmbito do Programa de Educação Ambiental Escolar, Agenda da Natureza, Workshops temáticos, ou ações de formação, o Município recorre a empresas especializadas em dinamização de atividades de educação ambiental, Associações ou Organizações Não Governamentais de Ambiente, que têm associados recursos humanos com formação específica adequada à transmissão de informação sobre diferentes temáticas ambientais.

EMPRESAS

Recentemente, verifica-se o crescente envolvimento de recursos humanos de empresas que, no âmbito da sua responsabilidade social e ambiental, desenvolvem projetos na área da sustentabilidade, muitos dos quais em colaboração com as comunidades locais. Este exercício de cooperação tem ganho progressivo

reconhecimento e provocado a especialização de recursos humanos. Nesta linha, também se testemunha o aparecimento de empresas de comunicação ambiental que oferecem serviços especializados na conceção de materiais pedagógicos e no planeamento e acompanhamento de projetos de Educação Ambiental.

O Município de Oeiras concentra um número significativo de empresas do setor terciário, verificando-se um interesse crescente na implementação de medidas de sustentabilidade ambiental, associadas à realização de ações de voluntariado ambiental, com a participação ativa dos seus colaboradores.



2.4. PARCEIROS

Desde há vários anos que o Município de Oeiras realiza parcerias com empresas e entidades locais e nacionais que promovem ações de educação ambiental, potenciando a sua divulgação pelos diferentes grupos alvo a que se destinam, ou recorrendo aos seus serviços para a dinamização de atividades em diversos contextos. A área metropolitana de Lisboa concentra um conjunto significativo de entidades desta natureza pelo que, para além da proximidade, estas parcerias têm a vantagem de diversificar as temáticas e dinâmicas, aumentando a oferta educativa, com alguma vantagem na redução pontual do recurso exclusivo ao orçamento municipal.

No anexo III, apresentam-se algumas das parcerias mais relevantes que o Município tem desenvolvido ao longo dos anos em matéria de Educação Ambiental.



2.5. PARTICIPAÇÃO PÚBLICA

Em Oeiras existem várias iniciativas de participação pública na área da Educação Ambiental, com especial foco nas ações de voluntariado ambiental, atividades de ciência cidadã e na apresentação de propostas e iniciativas, para melhoria da qualidade ambiental do território através do Orçamento Participativo.

VOLUNTARIADO AMBIENTAL

O voluntariado Ambiental constitui um conjunto de ações de interesse ambiental, social e comunitário, realizadas sem fins lucrativos, por cidadãos, entidades públicas ou privadas, no âmbito de projetos, programas e outras formas de intervenção ao serviço da comunidade e da valorização do território.

Nos últimos anos o voluntariado ambiental tem merecido um interesse crescente na sociedade atual, associado a um conjunto de fatores e benefícios, nomeadamente:

- Maior consciência ambiental da sociedade, como um todo, especialmente quando participam em grupo;
- Melhor difusão das atividades que são realizadas, graças à internet e às redes sociais, que contribuem para estimular a participação das pessoas nas atividades;
- Permitir aos participantes experienciarem vários benefícios, como o sentimento de cuidar e melhorar o ambiente e o território, a socialização, a adoção de hábitos saudáveis, a melhoria da autoestima, entre outros.

O Município organiza e/ou apoia algumas ações de voluntariado ambiental, nomeadamente ações de limpeza de praia ou espaços públicos, disponibilizando sacos de separação de resíduos e serviço de recolha.

As praias do Município de Oeiras são consideradas zonas privilegiadas para a dinamização destas ações, pela acessibilidade e proximidade às escolas, empresas e associações que se concentram na área metropolitana de Lisboa, e cujos cidadãos demonstram interesse crescente na prática do voluntariado.

Algumas destas ações são promovidas ou acompanhadas por Organizações Não Governamentais de Ambiente, como a Associação Bandeira Azul de Ambiente e Educação e a Liga para a Proteção da Natureza, que promovem programas de prevenção da poluição marinha e que têm recursos humanos com formação e disponibilidade para prestarem informações sobre o tema e acompanharem os voluntários.

Desde a implementação da Estratégia da Biodiversidade do Município de Oeiras, diversificaram-se as ações de voluntariado ambiental, como a plantação de espécies de flora autóctone, remoção de espécies invasoras, registo e monitorização de fauna e flora.



CIÊNCIA CIDADÃ

A ciência cidadã oferece a oportunidade para que todos os membros da sociedade tenham um papel ativo na investigação, inovação e desenvolvimento de políticas baseadas em evidências, a nível local, nacional e internacional. Os interessados podem participar em diversas etapas do processo científico, desde a recolha de dados, mapeamento voluntário, interpretação e análise, até à publicação e divulgação de resultados. Em Oeiras, o recurso à Ciência Cidadã na área do ambiente e sustentabilidade, tem sido efetuado sobretudo no âmbito da Estratégia para a Biodiversidade do Município de Oeiras através da observação e registo de espécies de fauna e flora, em plataformas digitais de ciência cidadã, nomeadamente *Biodiversity4all*, *I Naturalist*, *e-bird*, *GelAvista*, *Invasoras*, *Censos de Borboletas*, entre outras que possam surgir em programas temáticos específicos.

ORÇAMENTO PARTICIPATIVO

O Orçamento Participativo (OP) constitui um mecanismo de promoção da cidadania ativa e de democracia participativa e voluntária, que assenta na consulta direta aos cidadãos, dando-lhes oportunidade de proporem

e elegerem projetos de interesse para o Município. Em cada edição é definido um investimento global e um valor máximo a atribuir a cada projeto.

Podem participar no Orçamento Participativo todos os cidadãos com idade igual ou superior a 16 anos, que residem, estudem, trabalhem ou mantenham qualquer interesse por Oeiras, não sendo aceites participantes em representação de organizações ou de outras entidades coletivas.

O OP de Oeiras realiza Assembleias Participativas para a discussão de propostas e para promover uma reflexão coletiva, sendo as propostas mais votadas analisadas por técnicos do Município e posteriormente, divulgados os resultados dos projetos vencedores.

Em cada edição do OP têm sido apresentados projetos associados à promoção da educação ambiental, destacando-se dois projetos vencedores, nomeadamente a “Quinta Pedagógica/ Parque Hortícola”, em Linda-a-Velha, em fase de exploração e o “Observatório da Natureza” no Jardim Municipal de Oeiras, ainda em fase de projeto.

2.6. DIAGNÓSTICO

Face a todos os projetos, campanhas e ações já em curso, foi efetuada um diagnóstico da situação de referência, através de uma análise *SWOT* (*Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats*), da presente estratégia uma vez que permite avaliar a sustentabilidade, eficiência, os benefícios e os riscos na área da educação e sensibilização ambiental. Para esta análise foi tido em conta a componente ambiental, social e económica. Esta análise *SWOT* ajuda a identificar as principais características e fatores que afetam a implementação e o sucesso da estratégia.

FORÇAS	FRAQUEZAS
• Inovação e sensibilidade do executivo em matéria de Ambiente; • Histórico de mais de 30 anos na implementação de atividades de Educação e Sensibilização Ambiental; • Equipa técnica com formação adequada, motivada e empenhada; • Território diversificado e de referência, com infraestrutura verde e azul, espaços verdes, linhas de água e orla costeira – onde prosperam ecossistemas de água doce, marinho e florestal, com potencial para a promoção de atividades de educação ambiental <i>in situ</i>; • Proximidade a entidades relevantes na área das ciências e investigação; • Adesão do Município à estratégia dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; • Planos e estratégias em curso ou implementadas que contemplam d EA.	• Inexistência de uma Estratégia Municipal para a Educação e Sensibilização Ambiental; • Pouca articulação entre os projetos e atividades de sensibilização ambiental, promovidos por várias unidades orgânicas; • Existência de poucos equipamentos dedicado à Educação Ambiental; • Investimento limitado para a implementação de ações de educação ambiental de maior abrangência; • Insuficiente fiscalização e aplicação de medidas práticas de poluidor pagador;

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
• Crescente abertura de programas de financiamento a na área do Ambiente; • Promoção do empreendedorismo local; • Elevado número de entidades dedicadas à gestão ou proteção do ambiente, sediadas na área metropolitana de Lisboa; • Cidadãos com formação académica elevada, que demonstram interesse e motivação na valorização do território; • Grande concentração de empresas do setor terciário, com enquadramento multinacional e internacional com uma nova visão e atuação em prol da sustentabilidade ambiental.	• Resistência à mudança para práticas mais sustentáveis; • Contexto de crise socioeconómica; • Efeitos das alterações climáticas; • Resultados não imediatos; • Pouco conhecimento dos cidadãos sobre o valor dos recursos naturais (ex: serviços dos ecossistemas). • Existência de zonas de grande densidade populacional onde se verificam problemas recorrentes de gestão ambiental do espaço urbano.

3. ESTRATÉGIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL

A presente estratégia integra uma versão holística da gestão integrada do território, que inclui a educação e sensibilização ambiental como parte integrante de um processo de gestão que leva à tomada de consciência ambiental e mudança de comportamentos.

Assim adotou-se a visão e missão de Oeiras em 2020, veiculada pela Agenda 21+:

VISÃO

“Um território de elevada qualidade, com uma comunidade económica inclusiva e de grande dinamismo, utilizando racionalmente os recursos naturais, uma população exigente, moderna, envolvida e feliz pelas oportunidades de prazer e desenvolvimento que encontra no seu concelho de residência”

MISSÃO

“Afirmar Oeiras, enquanto município pioneiro e inovador na temática ambiental, comprometido com a educação e sensibilização de toda a comunidade para a adoção de boas práticas ambientais”.

3.1. EIXOS ESTRATÉGICOS

Tendo em conta a caracterização e diagnóstico, situação de referência, projetos e estratégias municipais em curso ou implementados nesta área, a ENEA e análise SWOT realizada, apresentam-se os eixos da Estratégia, tendo em conta seis principais áreas de atuação: Comunidade educativa; Participação pública e ciência cidadã; Ações, campanhas e exposições, Projetos de cidadania ativa, Formações e workshops, Equipamentos de Educação Ambiental.

Para cada um dos eixos descritos, foi definido um conjunto de objetivos, ações a desenvolver, indicadores de avaliação e parceiros envolvidos. A descrição pormenorizada da proposta de plano de ação e respetivas ações encontra-se no Anexo IV.

O presente plano foi organizado e planeado para ser implementado ao longo de um período de 10 anos, previsto até 2035, com a monitorização e avaliação contínuos ao longo desse período, com um conjunto de ações que se descrevem para cada eixo.

3.1.1 COMUNIDADE EDUCATIVA

Nas escolas, a Educação Ambiental integra-se naturalmente na Educação para a Cidadania, assumindo um papel transversal e estratégico na promoção de valores, atitudes e competências essenciais à construção de uma sociedade mais informada, consciente e resiliente face aos desafios ambientais da atualidade.

No eixo “Comunidade Educativa”, pretende-se reforçar e alargar o envolvimento ativo da comunidade escolar — alunos, docentes, auxiliares de ação educativa e famílias — através da dinamização de programas de continuidade, projetos, campanhas e outras iniciativas de educação e sensibilização ambiental, desenvolvidas em contexto educativo formal e não formal.

Este plano visa abranger todo o universo escolar do concelho, assegurando uma abordagem integrada e inclusiva que estimule a colaboração entre diferentes intervenientes educativos, promovendo o sentimento de pertença, responsabilidade e ação transformadora.

A par das práticas já consolidadas, será dada especial atenção à componente de inovação pedagógica, introduzindo novas metodologias participativas, abordagens interdisciplinares e tecnologias educativas digitais, como plataformas de aprendizagem interativa, ferramentas de georreferenciação ambiental, laboratórios móveis ou recursos de realidade aumentada. Estas ações visam não só enriquecer a experiência de aprendizagem, como também aproximar os mais jovens da ciência e da tecnologia aplicadas à sustentabilidade do território.

Entre as ações inovadoras a promover, destacam-se:

- Projetos de ciência cidadã escolar, com recolha de dados ambientais por alunos (como qualidade da água, biodiversidade local ou microplásticos);
- Clubes de ambiente digitais, com recursos multimédia criados pelos próprios alunos;
- Desafios inter-turmas ou inter-escolas, com recurso a plataformas gamificadas para promover a literacia ambiental;
- Workshops sobre tecnologias verdes, como energias renováveis, compostagem ou agricultura urbana inteligente;

- Caminhadas interpretativas com dispositivos móveis, usando aplicações de realidade aumentada para identificação de espécies ou leitura de paisagens naturais e urbanas;
- Laboratórios de inovação climática nas escolas, que promovam a experimentação e o desenvolvimento de soluções locais para problemas ambientais.

A aposta numa comunidade educativa mais informada, capacitada e inovadora é um dos pilares centrais desta estratégia municipal, contribuindo para a formação de cidadãos ambientalmente responsáveis e socialmente envolvidos.

3.1.2 PARTICIPAÇÃO PÚBLICA, VOLUNTARIADO E CIÊNCIA CIDADÃ

Este eixo de atuação integra iniciativas de voluntariado ambiental, ciência cidadã e mecanismos de envolvimento da população, desde que se enquadrem na temática da Educação e Sensibilização Ambiental. Pretende-se criar condições para que os cidadãos, associações, coletividades, grupos informais e outras entidades possam participar ativamente na preservação e valorização do território.

Este plano responde também ao crescente número de contactos por parte de munícipes e organizações com interesse em realizar ações de voluntariado ambiental, demonstrando a vitalidade e o sentido de pertença da comunidade local.

Paralelamente, será desenvolvido um Plano de Voluntariado Ambiental com um conjunto de propostas anuais, abertas à inscrição da população, que incluirão atividades como limpeza de praias e outros espaços públicos, plantações, ações de conservação da natureza e apoio à manutenção de hortas urbanas.

Para facilitar e agilizar esta participação, prevê-se ainda a criação de uma plataforma digital dedicada ao voluntariado ambiental, apelativa e intuitiva que permitirá a divulgação centralizada de todas as ações previstas para cada ano, bem como a inscrição e o acompanhamento das iniciativas, promovendo a acessibilidade, transparência e articulação entre todos os envolvidos.

Além das ações já consolidadas, pretende-se introduzir uma dimensão inovadora nas iniciativas de participação pública, com exemplos como:

- Missões ecológicas gamificadas, em que os participantes ganham pontos e distinções por contribuírem para metas ambientais locais;
- Mapeamentos participativos, usando aplicações móveis para sinalização de espécies invasoras, árvores notáveis ou pontos de acumulação de resíduos;
- BioBlitz urbanos, eventos de curta duração para identificação colaborativa da biodiversidade num determinado espaço;

- Jornadas abertas com cientistas e técnicos municipais, promovendo a ligação entre conhecimento técnico e saber local;
- Desafios comunitários intergeracionais, como "Adote uma árvore/ canteiro", "Vigilantes do mar" ou "Quartel ambiental de bairro", envolvendo famílias, escolas e seniores;
- Projetos de embaixadores ambientais, com formação de cidadãos voluntários que dinamizem ações junto das suas comunidades ou locais de trabalho;
- Promover o conceito de Living Lab, onde espaços do território municipal se constituem como de experimentação e exemplos de boas práticas locais.

A participação ativa dos cidadãos é uma das formas mais eficazes de consolidar uma cultura ambiental partilhada, baseada no compromisso, corresponsabilidade e ligação ao território. Este eixo representa, assim, uma ponte direta entre a ação institucional e o envolvimento individual e coletivo, essencial para o sucesso de qualquer estratégia de sustentabilidade.

3.1.3 AÇÕES, CAMPANHAS E EXPOSIÇÕES

A promoção de ações, campanhas e exposições é fundamental na transmissão de informação ambiental à população e na indução de mudanças de comportamento, especialmente em contexto urbano. Estes instrumentos de comunicação e sensibilização devem ser criativos, acessíveis e adaptados à diversidade dos públicos-alvo.

Neste sentido, pretende-se dar continuidade à produção de materiais informativos — folhetos, cartazes, vídeos, manuais práticos — e à sua divulgação através dos canais institucionais do Município, redes sociais, espaços públicos e equipamentos municipais. Paralelamente, serão promovidas ações de proximidade, como campanhas porta-a-porta dirigidas a comércio, serviços e habitações, com entrega de materiais de apoio à separação de resíduos e à adoção de boas práticas (ex.: sacos de separação, compostores domésticos, guias visuais simplificados).

Serão também desenvolvidas ações formativas e informativas em contexto profissional, junto de empresas, lojas e serviços, para incentivar práticas mais sustentáveis no uso da energia, gestão de resíduos, compras verdes e responsabilidade ambiental.

Ao nível interno, está prevista a divulgação sistemática de boas práticas ambientais nos serviços municipais, através de conteúdos informativos na intranet, mensagens visuais nos espaços comuns, campanhas temáticas internas (ex.: “Semana da Água”, “Zero Desperdício”, “Comércio Justo”) e incentivo à adoção de comportamentos sustentáveis por parte dos trabalhadores, incluindo a promoção do mercado tradicional como alternativa de consumo consciente.

As exposições temáticas continuarão a ser um instrumento relevante de sensibilização. Serão dinamizadas pontualmente em locais de grande afluência (espaços culturais, bibliotecas, centros comerciais, escolas), com recurso a formatos inovadores como:

- Exposições interativas ou sensoriais (ex.: “Pegada Invisível”, “O que há no meu lixo?”);
- Instalações artísticas com resíduos reutilizados, em parceria com artistas locais;
- Exposições itinerantes com recurso a carrinhas ou estruturas modulares móveis;
- Realidade aumentada ou códigos QR em painéis informativos, para conteúdos digitais complementares;
- Campanhas flash em espaços públicos com ações performativas, jogos de rua ou *flashmobs* ambientais;
- Vídeos de curta duração ou *reels* ambientais divulgados online e nos ecrãs digitais do município;
- Implementação do observatório ambiental digital.

Este eixo visa não só informar, mas surpreender, envolver e mobilizar os cidadãos, com ações criativas que façam parte do quotidiano urbano, reforçando o valor da mudança individual e coletiva para a sustentabilidade de Oeiras.

3.1.4 PROJETOS DE CIDADANIA AMBIENTAL ATIVA

Este eixo integra projetos com cariz de continuidade que promovem o envolvimento cívico em causas ambientais e que se destinam, sobretudo, a jovens e seniores em contexto de ocupação de tempos livres. Iniciativas como o Projeto Jovens em Movimento, o Projeto Ecos da Natureza e o Bairro Feliz, já descritos anteriormente, são exemplos de sucesso que combinam a educação ambiental com a ação concreta no território.

O objetivo deste eixo passa por dar continuidade a estes projetos, promovendo a sua melhoria contínua e, sempre que possível, alargando a sua área de intervenção, quer em termos geográficos, quer de públicos abrangidos. Pretende-se ainda que estas iniciativas se tornem cada vez mais visíveis como boas práticas replicáveis, tanto a nível nacional como internacional, reforçando a capacidade de Oeiras como município modelo na promoção da sustentabilidade e da cidadania ativa.

Estes projetos assumem uma importante função social e ambiental ao mesmo tempo, fomentando o contacto direto com o território, o sentido de pertença, a valorização intergeracional do conhecimento e a capacitação de cidadãos como agentes multiplicadores de boas práticas.

Para reforçar o carácter inovador deste eixo, serão promovidos projetos como:

- Academias Ambientais Intergeracionais, que promovam o intercâmbio de saberes entre seniores e jovens em temas como hortas urbanas, compostagem, memórias ambientais do território e novas tecnologias verdes;
- Green Camps Urbanos, oficinas ambientais de férias que combinem ação prática com desafios lúdicos, uso de tecnologias digitais e projetos criativos;
- Missões “EcoGuardas” em Famílias, com desafios mensais partilhados entre diferentes gerações no mesmo agregado (ex.: reduzir o desperdício alimentar, melhorar a separação de resíduos, criar um espaço verde em casa);
- Redes de Mentores Ambientais Seniores, em que pessoas reformadas com experiência ou formação em áreas ambientais acompanham projetos escolares ou comunitários.

Este eixo afirma o papel dos cidadãos como protagonistas da transformação ecológica, reforçando a ligação entre educação, território e compromisso social. Através de ações concretas e colaborativas, promove-se uma cidadania ativa, crítica e inspiradora, com impacto duradouro na cultura ambiental do concelho.

3.1.5 FORMAÇÕES E WORKSHOPS

Este eixo visa a dinamização regular de ações formativas e oficinas práticas dirigidas a diferentes públicos-alvo, com o objetivo de aprofundar conhecimentos, promover a literacia ambiental e estimular comportamentos sustentáveis no dia a dia.

Atualmente, os temas mais abordados são a agricultura biológica em contexto urbano e as boas práticas na gestão de resíduos e limpeza urbana. Contudo, a seleção temática será feita anualmente, de forma dinâmica e participada, em função das necessidades identificadas, da pertinência ambiental e da evolução dos desafios locais e globais.

As ações serão dirigidas a utilizadores das hortas urbanas, professores e educadores, jovens integrados nos projetos de cidadania ambiental ativa, técnicos municipais, e cidadãos em geral, podendo também abranger públicos específicos como cuidadores, comerciantes ou pequenas empresas.

Para reforçar a componente de inovação e atualidade, serão analisadas e propostas anualmente novas temáticas e formatos de formação, tais como:

- Soluções baseadas na natureza (NBS) para cidades mais resilientes (telhados verdes, jardins de chuva, zonas de infiltração);
- Economia circular no quotidiano – consumo responsável, reparação, reutilização e zero desperdício;
- Compostagem doméstica, com acompanhamento prático e kits iniciais;
- Educação climática e adaptação local às alterações climáticas;
- Polinizadores urbanos e biodiversidade nos espaços públicos;
- Plásticos invisíveis e poluição difusa – como reduzir microplásticos na rotina doméstica;
- Construção de ecoprodutos DIY – detergentes naturais, cosméticos sustentáveis, hortas verticais, mobiliário reciclado;
- Transição energética em casa – poupança de energia, autoconsumo e mobilidade suave;
- Saúde ambiental – como o ambiente urbano influencia a nossa saúde e bem-estar.

Pretende-se ainda apostar em formatos inovadores, nomeadamente:

- Workshops imersivos ao ar livre (ex.: "Aprender no Parque", "Formação na Horta");
- Laboratórios criativos intergeracionais;
- Formações certificadas em parceria com universidades ou centros de formação ambiental;
- Oficinas-express de 1 hora em feiras, mercados ou espaços públicos;
- Formações temáticas para empresas e serviços, com foco na sustentabilidade organizacional.

Estas formações e workshops são uma ferramenta fundamental para empoderar os cidadãos e agentes locais, criando uma comunidade mais informada, capacitada e envolvida na construção de um concelho ambientalmente exemplar.

3.1.6 EQUIPAMENTOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O Município de Oeiras encontra-se numa fase dinâmica no que respeita à criação e valorização de equipamentos de educação e promoção ambiental, impulsionada por diversos fatores, como a requalificação de espaços emblemáticos, designadamente a Quinta de Recreio dos Marqueses de Pombal (QRMP).

Neste contexto, destaca-se a recente implementação da Estação Ornitológica de Oeiras, integrada na requalificação da QRMP e criada em 2022 em parceria com o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF). Este equipamento tem como missão contribuir para o conhecimento científico sobre as aves e suas migrações, através de ações como a anilhagem científica, a monitorização de populações, a identificação de rotas migratórias e a realização de ações formativas dirigidas a biólogos e estudantes da área.

Estão também em desenvolvimento outros equipamentos inovadores, nomeadamente:

- O Observatório da Natureza, projeto vencedor do Orçamento Participativo de 2019, que será instalado junto à Estufa Fria do Jardim Municipal de Oeiras (em requalificação). Este espaço visa promover atividades de sensibilização, observação e interpretação ambiental, com especial enfoque nos ecossistemas ribeirinhos, na biodiversidade e nos serviços dos ecossistemas.
- Um Insectário, integrado também na QRMP, que se prevê vir a ser um equipamento único a nível nacional, totalmente dedicado à divulgação, estudo e preservação dos insetos — grupo fundamental para o equilíbrio dos ecossistemas e frequentemente negligenciado nas estratégias educativas. Serão exploradas temáticas como a importância dos polinizadores, o controlo biológico de pragas e os insetos como indicadores ambientais.
- O futuro Centro de Interpretação da Quinta de Recreio dos Marqueses de Pombal, que agregará conteúdos e experiências sobre o património natural, agrícola e histórico da Quinta, promovendo uma visão integrada da paisagem, biodiversidade e memória cultural, com espaços para exposições, oficinas e visitas orientadas;
- Centro de preservação de espécies ribeirinhas, em articulação com o aquário Vasco da Gama, ICNF e outras entidades;
- Instalação de centros azuis em todas as praias do município.

Estes equipamentos serão espaços vivos, que combinam conhecimento, experimentação, cidadania e inspiração, reforçando Oeiras como território de inovação e referência na educação ambiental aplicada à paisagem urbana e patrimonial.

4. COMUNICAÇÃO

A comunicação é um fator essencial e transversal ao sucesso da Estratégia Municipal de Educação e Sensibilização Ambiental. Para que as ações desenvolvidas cumpram eficazmente os seus objetivos, é fundamental planear, de forma estratégica, a comunicação com os diferentes públicos-alvo, em todas as fases das iniciativas: desde a mobilização e divulgação prévias, passando pela fase de implementação, até à partilha dos resultados e impactos gerados. A comunicação deve, assim, ser encarada não apenas como um meio de divulgação, mas como uma ferramenta ativa de sensibilização, capacitação e envolvimento dos cidadãos.

Cada ação ou projeto de educação ambiental deverá integrar uma componente comunicacional clara, adaptada às suas características e aos públicos a que se destina, promovendo a acessibilidade, a motivação e a apropriação do conhecimento. A partilha regular de boas práticas, testemunhos, resultados e histórias de

sucesso contribuirá para reforçar a confiança da comunidade, aumentar a participação e estimular comportamentos mais sustentáveis.

A comunicação será assegurada pelas equipas responsáveis pela promoção das ações, em articulação com as entidades parceiras. Ao nível do Município, o planeamento e execução das atividades de divulgação será desenvolvido pelas unidades orgânicas promotoras em estreita colaboração com o Gabinete de Comunicação, garantindo coerência e eficácia na difusão da informação.

Está previsto o desenvolvimento anual de um plano de comunicação que reflita de forma integrada os princípios da sustentabilidade ambiental, promovendo uma estratégia de comunicação contínua, acessível e mobilizadora, através dos diversos meios disponíveis. Estes incluirão canais institucionais como o site municipal, redes sociais e newsletters, suportes físicos como cartazes e folhetos, ações de proximidade como campanhas porta-a-porta e eventos locais, bem como ferramentas inovadoras, como vídeos curtos, jogos digitais, QR codes informativos e ações de storytelling ambiental.

A linguagem utilizada será inclusiva e ajustada à diversidade da população, garantindo o envolvimento de todas as faixas etárias e grupos sociais. A comunicação assume, assim, um papel central no reforço da literacia ambiental, na promoção da cidadania ativa e no fortalecimento do compromisso coletivo com os objetivos da estratégia, posicionando Oeiras como um território líder em inovação, participação e sustentabilidade.



5. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

A monitorização e avaliação das atividades de Educação e Sensibilização Ambiental constituem componentes essenciais para garantir a sua qualidade, eficácia e melhoria contínua. Avaliar permite identificar pontos fortes e áreas a melhorar, ajustando as ações ao perfil e às necessidades dos públicos-alvo e promovendo a aprendizagem organizacional e a eficiência na gestão dos recursos.

A monitorização corresponde a um processo contínuo de recolha e análise sistemática de informação, realizada ao longo da implementação das atividades. Baseada em metas, indicadores e ações previamente

definidos, permite acompanhar a execução, detetar desvios face ao planeado, verificar se os recursos estão a ser adequadamente utilizados e se os objetivos estão a ser cumpridos. Este processo possibilita ainda a introdução de melhorias em tempo útil e o reforço de práticas bem-sucedidas.

No âmbito das ações promovidas pelo Município, continuarão a ser aplicados diversos instrumentos de avaliação quantitativa e qualitativa, tais como:

- Inquéritos de satisfação aos participantes;
- Registo de testemunhos ou mensagens espontâneas de apreciação;
- Questionários para aferição da assimilação dos conteúdos transmitidos;
- Reuniões técnicas com monitores, parceiros e agentes envolvidos;
- Registo fotográfico e vídeo como apoio à análise qualitativa das ações;
- Apresentação de resultados estatísticos (número de participantes, grupos, sessões realizadas, etc.);
- Contabilização de dados demográficos dos participantes (idade, nacionalidade, proveniência);
- Inventário de materiais informativos e educativos produzidos e distribuídos;
- Monitorização sistemática dos indicadores de desempenho definidos no presente plano.

A recolha e análise desta informação permitirá não só ajustar as intervenções em curso, como também contribuir para o desenho mais eficaz de futuras ações, sustentando a estratégia com base em evidências. Este compromisso com a avaliação contínua reforça a qualidade e o impacto da política municipal de Educação Ambiental, promovendo uma gestão mais transparente, participada e orientada para resultados.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A continuidade e o reforço da Educação e Sensibilização Ambiental no Município de Oeiras são fundamentais para promover uma cidadania ativa, consciente e comprometida com a sustentabilidade. Esta estratégia pretende ser um guia dinâmico, orientado para a ação, que inspira mudanças reais no quotidiano dos cidadãos e potencia uma ligação mais profunda e responsável com o território.

Educar para o ambiente é educar para a vida. É investir na construção de comunidades mais resilientes, solidárias e saudáveis. Através da informação, da participação e do exemplo, criamos as bases para transformar comportamentos, proteger os recursos naturais, reduzir os impactos negativos das nossas ações e valorizar o que nos rodeia — do património natural à biodiversidade, da água ao ar que respiramos.

Sabemos que a mudança de atitudes não acontece de forma imediata. Requer continuidade, coerência, envolvimento e persistência. Mas cada pequena transformação, individual ou coletiva, é um passo no caminho certo. Por isso, esta Estratégia aposta numa abordagem integrada e inovadora, que liga educação, comunicação, ação e participação.

Contudo, a sensibilização não basta por si só. É essencial garantir que o conhecimento adquirido se traduz em prática efetiva. Para isso, a monitorização contínua, a avaliação rigorosa e uma fiscalização ativa e pedagógica devem caminhar a par da educação. Só assim será possível dar o exemplo, motivar os que já seguem boas práticas, corrigir desvios e assegurar que todos assumem a sua responsabilidade — individual e coletiva — na proteção do ambiente.

Oeiras tem um percurso pioneiro nesta área e continuará a ser uma referência na promoção da literacia e da justiça ambiental. Com determinação, criatividade e cooperação, será possível consolidar uma cultura ambiental forte e duradoura, capaz de responder aos desafios do presente e de garantir um futuro mais justo, equilibrado e sustentável para todos.

GLOSSÁRIO

Convenção de Aarhus - Convenção da Comissão Económica para a Europa das Nações Unidas (CEE/ONU) sobre Acesso à Informação, Participação do Público no Processo de Tomada de Decisão e Acesso à Justiça em Matéria de Ambiente, adotada em 25 de junho de 1998, na cidade dinamarquesa de Aarhus, durante a 4ª Conferência Ministerial "Ambiente para a Europa" (Agência Portuguesa do Ambiente).

Descarbonizar - Limitar ou eliminar a utilização de fontes de energia que emitem carbono, de modo a reduzir a emissão de gases com efeito de estufa (in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2024).

Economia Circular - Conceito estratégico que assenta na redução, reutilização, recuperação e reciclagem de materiais e energia. Substituindo o conceito de fim-de-vida da economia linear, por novos fluxos circulares de reutilização, restauração e renovação, num processo integrado,

Equipamentos de Educação Ambiental (EqAE) - Os Equipamentos de Educação Ambiental (EqEA) correspondem a todas as iniciativas que, contando com instalações apropriadas, equipas educativas especializadas e um projeto educativo, oferecem um conjunto de programas e atividades de intervenção educativa, constituindo relevantes recursos, complementares, ao sistema educativo (Agência Portuguesa do Ambiente).

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) - A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, adotada por todos os Estados-Membros das Nações Unidas em 2015, e que entrou oficialmente em vigor em 2016, define as prioridades e aspirações do desenvolvimento sustentável global para 2030 e procura mobilizar esforços globais à volta de um conjunto de objetivos e metas comuns. São 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que representam um apelo urgente à ação de todos os países – desenvolvidos e em desenvolvimento – para uma parceria global (www.ods.pt)

Pacto de Autarcas – O Pacto de Autarcas para o Clima e a Energia é uma iniciativa, lançada em 2015, pela Comissão Europeia, e que resultou da junção das iniciativas anteriores ‘Covenant of Mayors’ e ‘Mayors Adapt’ promovidas pela União Europeia. Reúne autoridades locais e regionais europeias que se comprometem voluntariamente com a implementação dos objetivos da União Europeia para o clima e energia. Os municípios signatários comprometem-se em tornar as cidades descarbonizadas e resilientes, onde os cidadãos têm simultaneamente, acesso a energia segura, sustentável, acessível e renovável (www.adene.pt). O Município de Oeiras tornou-se signatário do Pacto de Autarcas em 2009, elaborando para o efeito o Plano de Acção Energia Sustentável para Oeiras (PAESO).

BIBLIOGRAFIA

Ministério da Educação. (2018). Referencial de Educação Ambiental para a Sustentabilidade.

Universidade Atlântica. (2010). Educação Ambiental e avaliação, o seu contributo para o Desenvolvimento Sustentável. Trabalho realizado por Selma Rodrigues no âmbito da Unidade Curricular: Análise Integrada do Desenvolvimento Sustentável: Modelos e Cenários.

CARAPETO, C., (1998). Educação Ambiental. Universidade Aberta. Lisboa.

FERNANDES, J. A. (1983). Manual de Educação Ambiental. Comissão Nacional de Ambiente. Lisboa.

FILHO, G. S. (1989). Apontamentos de Introdução à Educação Ambiental. Lisboa: Instituto Nacional do Ambiente.

FREITAS, M. (1996). Actas – 7º Encontro Nacional de Educação Ambiental – Contribuição para a definição da natureza e âmbito da Educação Ambiental. Lisboa.

OLIVEIRA, L. F. (1989). Educação Ambiental – Guia prático para professores, monitores e animadores culturais e de tempos livres. (1ª ed.). Lisboa: Texto Editora.

TEIXEIRA, F. (2003). Educação Ambiental em Portugal – Etapas, Protagonistas e Referências Básicas. Torres Novas: Liga para a Protecção da Natureza.

SITES CONSULTADOS

Agência Portuguesa do Ambiente

[Estratégia Nacional de Educação Ambiental | Agência Portuguesa do Ambiente \(apambiente.pt\)](https://apambiente.pt/pt/estrategia-nacional-de-educacao-ambiental)

[Educação Ambiental | Agência Portuguesa do Ambiente \(apambiente.pt\)](https://apambiente.pt/pt/educacao-ambiental)

Associação Portuguesa de Educação Ambiental

<https://aspea.org/>

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

[ODS • Objetivos Desenvolvimento Sustentável • BCSD Portugal](https://www.bcsd.org/pt/ods)

Associação Bandeira Azul da Europa

[CAMPANHA BANDEIRA AZUL \(abae.pt\)](https://www.abae.pt/)

[Educação Ambiental: das palavras ao compromisso político - Notícias de Aveiro \(noticiasdeaveiro.pt\)](https://www.noticiasdeaveiro.pt/noticias/educacao-ambiental-das-palavras-ao-compromisso-politico)

ANEXO I

PLANOS DE AÇÃO E ESTRATÉGIAS EM CURSO NO MUNICÍPIO QUE CONCORREM
PARA A EDUCAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL

ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL			PLANOS DE AÇÃO E ESTRATÉGIAS EM CURSO NO MUNICÍPIO QUE CONCORREM PARA A EDUCAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL
EIXOS TEMÁTICOS	SUB-TEMAS	OBJETIVOS GERAIS	
1.Descarbonizar a sociedade	1.1.Clima	Consciencializar os cidadãos para os desafios associados às alterações climáticas e apoiar as políticas públicas de resposta a este tema	PAECO PMU PAPERSU PAAgUO PELACO CAPT2 EBMO
	1.2. Eficiência Energética	Alteração de comportamento individual e coletivo para a escolha de soluções energeticamente mais eficientes (<i>Casa mais eficiente, Equipamentos de Classe energética mais elevada, Sistemas de energia renovável, boas práticas diárias: desligar luzes e interruptores, luz natural...</i>)	PAECO PMU
	1.3 Mobilidade Sustentável	Consciencializar os cidadãos e empresas para os efeitos das suas escolhas de transportes e encorajar à adoção de escolhas mais sustentáveis	PAECO PMU
2.Tornar a Economia Circular	2.1 - Desmaterialização, Economia colaborativa e Consumo Sustentável	Influenciar cidadãos e empresas para escolhas ambientalmente conscientes de bens e serviços: » Privilegiar a aquisição de serviços e não de equipamentos; » Aquisição de equipamentos de baixo consumo; » Produtos alimentares de origem biológicas ou de produção local/regional; » Utilização de papel reciclado; » Produtos de madeira gerida de forma sustentável; » Serviços que utilizem produtos de limpeza ecológicos; » Produtos que utilizem rotulo ecológico ou ou informação sobre a sua pegada ecológica; » Escolha de edifícios energeticamente eficientes; » Aumentar a vida útil dos produtos, sempre que possível; » Reduzir o desperdício alimentar.	PAPERSU PAECO
	2.3. Valorização de Resíduos	Elucidar os cidadãos para se tornarem consumidores mais responsáveis, incentivando à leitura de rotulos ecológicos	
		Promover a valorização de resíduos com vista ao cumprimento de metas nacionais e europeias	
3.Valorizar o Território	3.1. Ordenamento do Território e Paisagem	Fortalecimento de uma cultura valorizadora no território baseada em princípios de ordenamento e ambiente, baseado no conhecimento rigoroso dos problemas e soluções assentes na capacitação e participação dos cidadãos.	PAAUO EBMO PELACO PAAgU
	3.2. Mar e Litoral	Consciencializar para os problemas de poluição marinha, como fator de desequilíbrio dos oceanos e traduzir o conhecimento, em mudanças de atitude com vista à preservação destes ecossistemas.	EBMO PELACO
	3.3. Água	Consciencializar para o uso sustentável da água	PELACO CAPT2
		Promover ações de prevenção da poluição dos ecossistemas ripícolas e consciencializar para a sua interligação ao ciclo urbano da água	EBMO PELACO
	3.4 Natureza e Biodiversidade	Sensibilizar para o valor dos sistemas naturais pelas suas funções sociais, ecológicas e de sustentabilidade.	EBMO PAAgU PAApU PELACO

PAECO - Plano de Ação Energia e Clima de Oeiras;

PAPERSU - Plano de Ação do Plano Estratégico de Resíduos Sólidos Urbanos

PMUS - Plano de Mobilidade Urbana Sustentável

PAAgUO - Plano de Ação da Agricultura Urbana de Oeiras

PAApUO - Plano de Ação da Apicultura Urbana de Oeiras

EBMO- Estratégia para a Biodiversidade do Município de Oeiras

PELACO - Plano Estratégico das Linhas de Água do Concelho de Oeiras

CAPT2 - Circularidade da Água por Todos e para Todos

ANEXO II

CAMPANHAS DE INFORMAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL SOBRE RESÍDUOS E LIMPEZA URBANA
PROMOVIDAS PELO MUNICIPIO

ANO	CAMPANHAS DE INFORMAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL SOBRE RESÍDUOS E LIMPEZA URBANA PROMOVIDAS PELO MUNICÍPIO
1983	● Campanha " Vidro Velho Vira Novo" sobre novos vidrões
1989	● Campanha sobre novos papelões
1989	● Campanha Oeiras tem novos contentores
1989	● Lançamento do Telefone do Ambiente
1992	● Campanha de recolha de veículos abandonados
1992	● Divulgação do projeto de Compostagem Doméstica
1992	● Campanha Limpa Praias - Jovens em Movimento Verão
1994	● Campanha " Ao Separar a Natureza Fica a Ganhar" do Projeto Piloto de recolha seletiva multimaterial de embalagens de Queijas
1994	● Campanha de recolha seletiva multimaterial de embalagens nas escolas em colaboração com a Tetra Pack
1997	● Campanha " Torne-se Modelo" sobre alargamento do projeto de recolha seletiva multimaterial de embalagens a todo o Município
1998	● Campanha " Vem aí o Sec.XXI, Aproveite e Embalagem" sobre alargamento do projeto de recolha seletiva multimaterial de embalagens a todo o Município
1999	● Campanha " Oeiras é uma Festa, Nós Ficamos com o que resta. Continuidade do projeto de recolha seletiva multimaterial de embalagens a todo o Município
1999	● Campanha Espelho Meu, haverá algum munícipe mais ecológico do que eu? Boas práticas na separação e deposição seletiva de resíduos em meio urbano
2000	● Lançamento do boletim Oeiras Ambiente, com informação sobre resíduos e gestão ambiental do Município
2004	● Divulgação do Folheto Informativo " Como proceder com os resíduos no Concelho de Oeiras"
2008	● Campanha sobre correta utilização dos novos ecopontos, ilhas, moloks e oleões na via publica
2008	● Lançamento do Número Verde do Ambiente (linha gratuita para agendamento de recolha se resíduos)
2009	● Campanha " Não deixe o lixo andar por aí"
2011	● Campanha " Aproveite e seja você também o melhor amigo do Homem" sobre remoção de dejetos caninos na via publica e adoção responsável
2012	● Campanha de divulgação do sistema de recolha de resíduos urbanos biodegradáveis
2015-18	● Campanha "Oeiras Limpa depende de todos nós"
2015	● Divulgação do folheto " Em Oeiras ter um animal também significa respeitar o ambiente" sobre remoção de dejetos caninos na via publica
2015	● Divulgação do folheto "Controlo de pragas"
2016	● Campanha " O Natal é uma Festa, Não deixe na Rua aquilo que Resta"
2017	● Campanha "Festas Felizes com Oeiras Limpa"
2016-17	● Campanha "Quebre o Hábito. Beatas são lixo, não deite no chão"
2018	● Divulgação do Folheto "Cada resíduo no seu lugar"
2018	● Divulgação do Folheto "Cuidar do Ambiente é pensar no próximo"
2018-24	● Distribuição de comunicados nas habitações e comercio sobre "Boas Práticas para a deposição seletiva de resíduos"
2019	● Campanha de divulgação dos novos equipamentos de deposição seletiva de resíduos verdes (paliçadas)
2019	● Campanha " É tão fácil colaborar, basta ligar" de divulgação do Nº VERDE para recolha de resíduos verdes e volumosos
2020	● Campanha da experiência piloto de "Recolha seletiva de biorresíduos"
2021-24	● Campanhas de alargamento de "Recolha seletiva de biorresíduos" e compostagem doméstica
2024	● Lançamento da Newsletter "Notas Verdes" para divulgação de boas práticas aos funcionários focada no tema resíduos
2024	● Campanha de divulgação dos novos ecopontos móveis para resíduos especiais

ANEXO III

PARCERIAS ESTABELECIDAS PELO MUNICÍPIO COM ENTIDADES EXTERNAS PARA A PROMOÇÃO OU
DIVULGAÇÃO DE ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

TEMATICA	ENTIDADE	TIPO DE PARCERIA
RESÍDUOS	TETRA PAK	- Promoção de campanhas pontuais sobre separação de embalagens de Alimentos Líquidos no ecoponto Amarelo
	SOCIEDADE PONTO VERDE	- Promoção de campanhas pontuais sobre incentivo à separação de embalagens nos ecopontos
	TRATOLIXO	- Divulgação de ações de sensibilização sobre separação e valorização de resíduos, aos cidadãos, em contexto escolar, praias e eventos municipais
	EUROPEAN RECYCLING PLATFORM (ERP)	- Divulgação da promoção de projetos e concursos sobre valorização de resíduos elétricos e eletrónicos em contexto escolar - Apoio na realização de eventos temáticos
	NOVO VERDE	- Divulgação de projetos de sensibilização e incentivo à separação de embalagens para reciclagem em contexto escolar
	ELECTRÃO	- Divulgação de projetos de educação ambiental sobre valorização de resíduos elétricos e eletrónicos para escolas e outras entidades - Apoio na realização de eventos temáticos
	VALORMED	- Divulgação de ações de sensibilização sobre separação e valorização de resíduos de embalagens de medicamentos usados
	ECOX EXPERIENCE	-Divulgação de Workshops de ciência sobre valorização e reciclagem de óleos alimentares usados em sabão em contexto escolar
	OIL2WAX	- Divulgação do Projeto de Fio a Pavo - Workshops de ciência sobre valorização e reciclagem de óleos alimentares usados em velas, em contexto escolar
ÁGUA E SANEAMENTO	BANCO ALIMENTAR	- Divulgação da campanha de recolha de papel para encaminhamento para reciclagem e troca por bens alimentares
	SIMAS DE OEIRAS E AMADORA	- Divulgação e colaboração na realização de ações de sensibilização, visitas de estudo e eventos temáticos sobre gestão sustentável da água de abastecimento
	ÁGUAS DO TEJO ATLÂNTICO	- Divulgação de ações de sensibilização sobre as fábricas da água, linhas de água, prevenção de poluição marinha e apoio na realização de eventos temáticos sobre água e saneamento - Divulgação do Centro de Educação Ambiental – Água 360º - Apoio ao Projeto “O Mar Começa Aqui”, ações de formação a professores e Projeto Peixes Nativos
ECOSSISTEMAS AQUÁTICOS E MARINHOS	CERCÊNCIA	- Divulgação de atividades no Museu da Água
	PROJETO ESCOLA AZUL	- Divulgação de atividades pedagógicas de sensibilização ambiental sobre o Literacia para os oceanos
	DIREÇÃO GERAL DA POLÍTICA DO MAR	- Apoio na realização de eventos temáticos
	AQUÁRIO VASCO DA GAMA	- Divulgação de atividades de conhecimento e preservação da biodiversidade marinha, em contexto escolar
	ISPA/ADTA /MARE	- Dinamização do Projeto Peixes Nativos nas Ribeiras de Oeiras

	COAST WATCH GEOTA	- Divulgação do projeto e atividades de monitorização da orla costeira
	ASPEA PROJETO RIOS	- Divulgação do projeto rios sobre atividades de monitorização das linhas de água
	PROJETO MARE	- Atividades sobre preservação das espécies dos ecossistemas aquáticos e marinhos e prevenção da poluição marítima
	APEIXONADOS	- Dinamização de atividades lúdico pedagógicas sobre diversidade marinha
	IPMA	- Divulgação de atividades de investigação para a preservação das espécies dos ecossistemas aquáticos e marinhos e prevenção da poluição marítima
	Projeto PLÁSTICO À VISTA	- Road Show sobre a poluição por plásticos e boas práticas para a preservação dos ecossistemas marinhos
	PROJETO Kids Dive MARE	- Ações de sensibilização sobre proteção da biodiversidade marinha através de workshops, visitas de estudo e batismo de mergulho
	PROJETO MARES CIRCULARES Coca Cola e LPN	- Divulgação de ações de sensibilização ambiental sobre a poluição por plásticos e boas práticas para a preservação dos ecossistemas marinhos, complementadas com limpezas de praia
	SAILORS FOR THE SEA	- Divulgação de atividades pedagógicas para a preservação dos oceanos
	ASSOCIAÇÃO JUVENIL CLARO	- Dinamização de ações de sensibilização nas escolas sobre prevenção da poluição marinha - Acompanhamento de grupos de voluntários em ações de limpezas de praias e ribeiras
NATUREZA E BIODIVERSIDADE	LPN – LIGA PARA PROTEÇÃO DA NATUREZA	- Divulgação do projeto e atividades educação ambiental sobre natureza e Biodiversidade - Colaboração na comemoração de dias temáticos e eventos ambientais
	BIODIVERSITY 4ALL	- Divulgação do projeto e atividades de educação ambiental sobre natureza e Biodiversidade em contexto escolar e no âmbito dos percursos de observação da natureza locais com registo de observação na base de dados desta entidade
	JARDIM BOTÂNICO DA AJUDA	- Divulgação das visitas de estudo e ações de sensibilização sobre botânica e biodiversidade
	CENTRO ECOLOGIA APLICADA TAPADA DA AJUDA	- Divulgação das visitas de estudo e ações de sensibilização sobre a descoberta dos recursos florestais e biodiversidade
	ZOO LISBOA	- Divulgação de projetos e atividades de preservação dos ecossistemas e espécies animais
	BORBOLETÁRIO DA CM CASCAIS	- Divulgação das visitas de estudo ao borboletário da Quinta de Rana
	APISTRELA	- Dinamização de ateliers sobre o tema das abelhas e a sua importância nos ecossistemas
	CM LISBOA: ESPAÇO MONSANTO	- Divulgação de atividades e visitas pedagógicas sobre biodiversidade e preservação da natureza no espaço florestal de Monsanto
	CM LISBOA: QTA PEDAGOGICA OLIVAIS	- Divulgação de atividades e visitas à Quinta Pedagógica dos Olivais em contexto escolar

	VANELLUS	- Dinamização de atividades de observação de aves no Jamor
	HEARTS IN TO NATURE	- Dinamização de atividades de descoberta da Natureza
	TAGIS	- Dinamização de atividades de educação ambiental sobre o conhecimento e importância dos insetos na natureza - Dinamização da Semana dos Insetos em Ordem - Dinamização de Percursos de Natureza nos Jardins e Parques onde estão instalados os Biospots e Estações da Biodiversidade
	ON WILD	- Dinamização de atividades de sensibilização sobre a importância da biodiversidade em meio urbano e construção de abrigos e alimentadores para fauna
	ESCOLA DA FLORESTA	- Divulgação e dinamização de atividades de descoberta da natureza no Parque Jamor e Serra de Carnaxide
	AS COLMEIAS DA JOANA	- Divulgação de atividades pedagógicas e visitas de estudo sobre as abelhas, em contexto escolar
	SEDA IBERICA	- Divulgação de atividades, em contexto escolar, de sementeira em caixas de cartão de árvores autóctones para crescimento e posterior plantação e sensibilização para o valor das árvores enquanto recurso natural
	LUTRA – ENSINO OUTDOOR	- Dinamização de atividades pedagógicas de exploração de elementos da natureza, em contexto escolar
	QUAL ALBATROZ	- Dinamização de oficinas pedagógicas de exploração de elementos e temas da natureza, em contexto escolar e para famílias
	SOCIEDADE PORTUGUESA DE BOTÂNICA	- Dinamização de percursos guiados sobre observação e promoção do conhecimento de espécies da flora local
	ITQB NOVA, INIAV, IGC	- Parceria na divulgação de projetos de promoção de Ciência e Ambiente
	FSC	- Divulgação de atividades sobre florestas sustentáveis
ENERGIA	FUNDAÇÃO EDP/MAAT	- Divulgação do projeto educativo sobre energia no Museu da Eletricidade - Divulgação de materiais pedagógicos de sensibilização ambiental sobre eficiência energética em contexto escolar
	GALP ENERGIA	- Divulgação do projeto educativo sobre energia e mobilidade em contexto escolar - Divulgação de materiais pedagógicos de sensibilização ambiental sobre energias renováveis
	ABB	- Dinamização de atividades pedagógicas sobre energias renováveis, em contexto escolar
MOBILIDADE SUSTENTÁVEL	CP	- Divulgação e dinamização de eventos ou ações de informação e sensibilização sobre mobilidade sustentável
	ACA-M	- Divulgação de materiais pedagógicos sobre jogo “A serpente Papa Léguas” em contexto escolar
ALIMENTAÇÃO	CM LISBOA – QTA PED. OLIVAIS – POMAR PEDAGÓGICO	- Divulgação de visitas de estudo ao Pomar Pedagógico com exploração dos temas ligados à cultura de diversas árvores de fruto e a sua importância na alimentação saudável
	DECO JOVEM	- Divulgação de atividades relacionadas com a prevenção do desperdício alimentar

ANIMAIS	ASSOCIAÇÃO PET B HAVIOR	- Divulgação de workshops sobre boas práticas com os animais de companhia em meio urbano
	CLUBE PORTUGUÊS DE CANICULTURA	- Dinamização de atividades sobre boas práticas com os cães em sociedade
AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE	ABAAE	- Parceria na implementação do projeto Eco-Escolas - Implementação de ações de educação ambiental nas praias, no âmbito do Programa Bandeira Azul - Apoio na realização de eventos temáticos - Promoção do Projeto “O Mar Começa Aqui”
	QUERCUS	Divulgação e implementação de projetos e iniciativas relacionadas com a defesa do Ambiente. Os projetos mais atuais são o GrennCork e o “Educar para Cuidar” no âmbito do Bairro Feliz
	DECO JOVEM	- Divulgação de materiais pedagógicos de sensibilização ambiental sobre consumo sustentável, em contexto escolar
	BETWEIN	- Dinamização de atividades pedagógicas sobre diversos temas ambientais que inclui livros e espetáculos musicais, em contexto escolar
	ZOIA / AÇÕES AMBIENTAIS	- Dinamização de atividades pedagógicas sobre diversos temas de ambiente e sustentabilidade com recurso a materiais pedagógicos de especial interesse
	MUZUMBOS	- Divulgação e dinamização de Teatros Ambientais
	GREENFEST	- Participação de escolas de Oeiras nas atividades lúdico pedagógicas realizadas no evento

ANEXO IV

PLANO DE AÇÃO, INDICADORES E CRONOGRAMA